

ESPECIAL CASA
A ARTE DE TORNAR OS SONHOS REALIDADE

mais magazine

Edição n.º 28 | abril 2024

Encargo comercial da responsabilidade da LitoGráfis - Artes Gráficas, Lda. Não pode ser vendido separadamente. | Distribuição gratuita e mensal



“Na Baobart, para além de um total e completo acompanhamento ao longo de todo o projeto, garantimos um acompanhamento pós-venda de excelência”

Tatiana Roque, Diretora da Baobart


baobart
ARQUITETURA E DESIGN

NO INTERIOR

**Turismo em Portugal
- “Descubra o melhor
do mundo”**

pág. 18 a 35

**Especial
- “50 anos
de abril”**

pág. 36 a 51

**Especial - “Via verde
para caminhar - Green
Way to Walk”**

pág. 52 a 59

**Especial
- “Ensino Superior
Privado”**

pág. 60 a 67

50 * 25

DESTAQUES

RODRIGO LEÃO

**SALVADOR SOBRAL
E ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS**

ESPETÁCULO MULTIMÉDIA

EXPOSIÇÃO DE ALFREDO CUNHA

**CERIMÓNIA DE ATRIBUIÇÃO
DE MEDALHAS MUNICIPAIS**

MOONTOSINHOS

LEV – LITERATURA EM VIAGEM

PROGRAMA



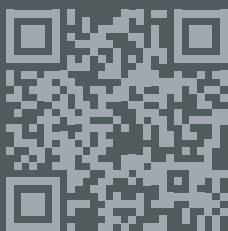
 matosinhos

50 ANOS 25 DE ABRIL

CT

CLAUDETE TEIXEIRA

— ADVOGADOS —



www.claudeteiteixeira.com

ÍNDICE

8-11 Baobart

O gosto pelo design e arquitetura surgiram de forma muito natural na vida de Tatiana Roque, uma vez que cresceu num ambiente familiar muito vinculado a estas áreas. Assim, em 2008, em parceria com a sua irmã, abriu a sua própria empresa de desenvolvimento de projetos de Arquitetura, Arquitetura de Interiores, Decoração, Design de Comunicação e Produção de imagens tridimensionais (3D). Em entrevista à Mais Magazine, Tatiana Roque, fundadora e diretora da Baobart, conta como este projeto, que começou por ser um mero hobby, tomou conta da sua vida profissional e tornou-se numa empresa de referência na sua área de ação.



12-13 Claudete Teixeira Advogados

A presença de um advogado no processo de compra e venda de propriedades é fundamental para garantir um acompanhamento jurídico que assegure a legalidade de todo o procedimento, evitando problemas futuros. É precisamente esse ponto de vista que a advogada Claudete Teixeira também partilha à Mais Magazine, explicando a importância do advogado neste domínio e a forma como pode auxiliar os seus clientes durante todo o processo de transação de habitações.

38-39 CM Matosinhos



Exposições, cinema, teatro, música, debates, fogo de artifício...
Em Matosinhos, a Câmara Municipal celebra os 50 anos do 25 de Abril com a realização de um conjunto de iniciativas que irão decorrer ao longo do ano. Espetáculos multimédia, exposições, música, debates, o tradicional fogo de artifício, lançamento de livros ou atividades desportivas, são muitos os momentos que fazem parte do programa das comemorações.

20-22

**Fábrica da Tabaco
Micaelense**

54-56

CM Almada

24-25

Açorsonho

58-59

CM Seia

28-29

TPMC

62-63

ISEC Lisboa

41

CM Maia

65

ISVOUGA

44-51

Sindicatos

EDITORIAL

Há 50 anos, Portugal era notícia no mundo inteiro. Numa época menos imediata e efémera, o país foi-se apercebendo aos poucos do que se estava a passar em Lisboa. Em algumas aldeias mais remotas, só dias depois se ficou a saber. Para o sucesso do 25 de Abril foi fundamental a rádio, o mais popular meio de comunicação na altura.

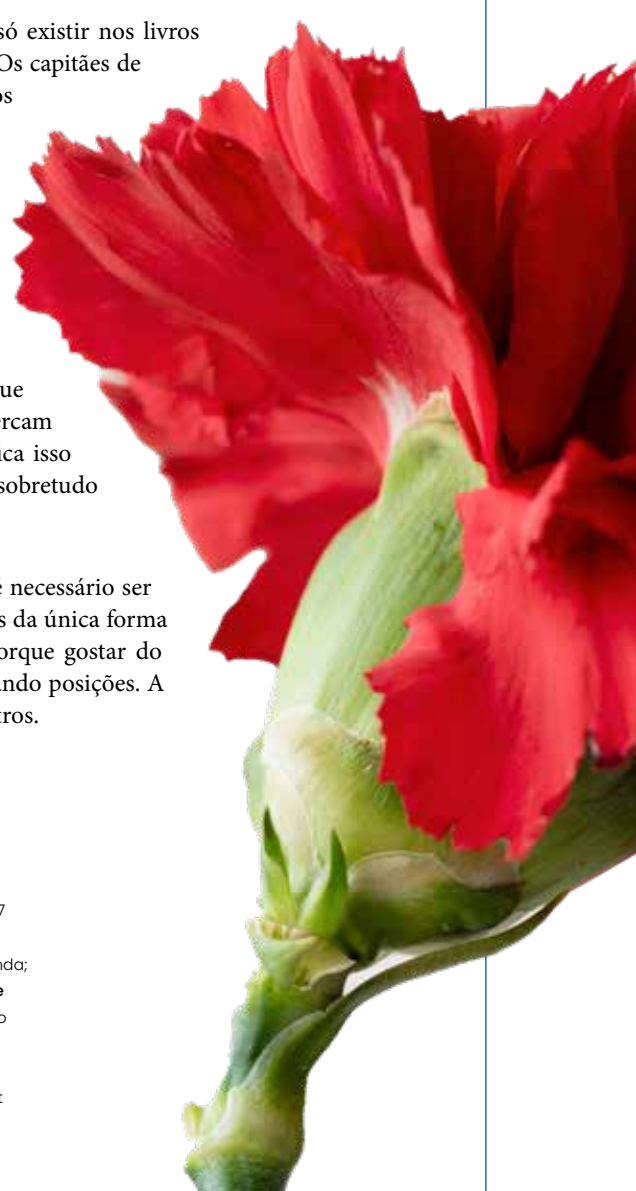
Ainda na noite do dia 24, cinco minutos antes das onze horas, começava a tocar “E depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho, na antena dos Emissores Associados de Lisboa, dando assim sinal para saída das tropas dos quartéis. A música tinha sido a vencedora do Festival da Canção desse ano, pelo que não levantaria qualquer suspeita. Exatamente 30 minutos depois, era a vez da “Grândola Vila Morena”, de Zeca Afonso, se fazer ouvir na Rádio Renascença, confirmando que a Revolução estava em marcha, e que já não se poderia recuar.

Ainda hoje, por mais que se repita esta música até à exaustão, aqueles passos iniciais fazem arrepiar, anunciando eternamente a alvorada de uma manhã (in)esperada. O som desses passos sobre saibro foi gravado no jardim do estúdio onde a música foi produzida, a 60Km de Paris, e foi uma ideia de José Mário Branco. Assim que entra a voz límpida de Zeca Afonso, é como se o nevoeiro levantasse do rio Tejo e começássemos a ver os militares nas ruas de Lisboa, a preto e branco. Quase todos tão novos, como um dos capitães mais decisivos e consensuais, Salgueiro Maia, que ainda não tinha completado 30 anos nesse dia.

Com um sentido de missão inabalável e uma coragem que parece só existir nos livros de História, os militares que fizeram o 25 de Abril, eternizados como “Os capitães de Abril”, arriscaram tudo, e entregaram a Liberdade ao Povo. Não podemos dizer que a devolveram, já que, mesmo antes dos 48 de Ditadura, nunca os portugueses tinham tido tanta liberdade e direitos como a partir de 1974.

50 anos depois, é um país necessariamente muito diferente aquele que agora olha para o futuro. Com uma Democracia madura, mas enfrentando muitos e novos perigos, alguns potenciados por meios de comunicação aos quais, curiosamente, apelidamos de mais democráticos. Ou seja, as redes sociais, um meio muito menos frio do que a Rádio ou a Televisão, onde todos podem ter voz, mesmo que se percam na cacofonia de todos quererem ser ouvidos. Amplificar efeitos significa isso mesmo, aumentar o melhor, mas também o pior dos seres humanos, sobretudo quando atuando “em manada”.

Mais do que nunca, até por toda esta exposição digital e mediática, é necessário ser o mais transparente possível. Combater populismos, mentiras e calúnias da única forma possível, com ética, seriedade, competência e também patriotismo. Porque gostar do nosso país é gostar de tudo aquilo que é, não dividindo e não radicalizando posições. A Liberdade não tem donos e nada nos dá o direito de não respeitar os outros.



ESPECIAL CASA



"A arte de tornar os sonhos realidade"

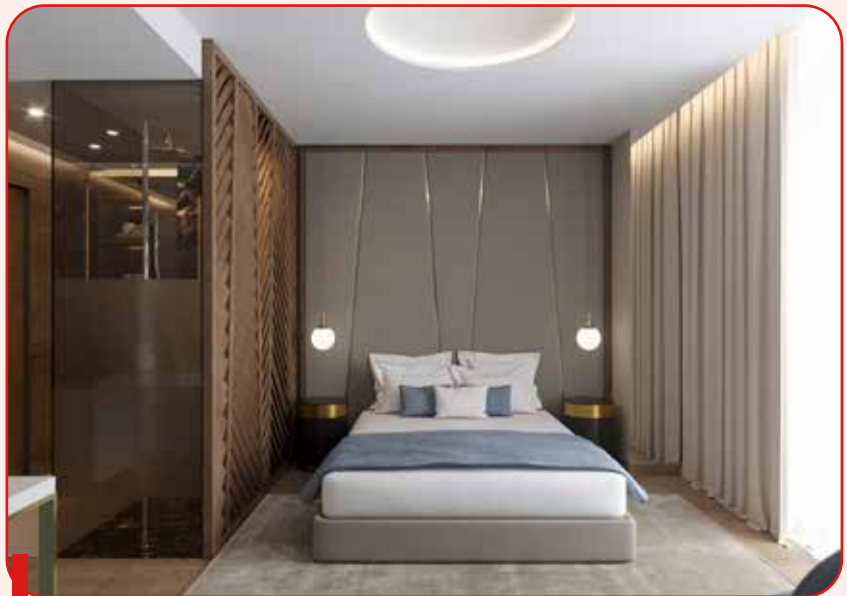
Quando utilizamos a palavra “casa”, rapidamente associamos a um local onde nos sentimos bem, confortáveis e seguros. Por isso mesmo, quando se trata da nossa casa, devemos fazer o possível para conseguir reunir todas essas condições. Nesse sentido, a dedicação e o trabalho dos profissionais que estão ligados a esse ramo (decoradores, designers de interiores, arquitetos, entre outros) é muito importante, até porque o seu principal objetivo é transformar as ideias e os sonhos dos clientes em realidade.

Além disso, sentirmo-nos bem na nossa própria casa tem um enorme impacto no nosso bem-estar geral, e isso só é

possível graças ao trabalho árduo dos profissionais referidos anteriormente que são incansáveis e tudo fazem para tornar aquele que é o nosso refúgio do mundo exterior verdadeiramente especial.

Em suma, cada casa é o resultado de uma colaboração entre variadíssimos talentos e habilidades. É essa diversidade de conhecimento e experiência que permite que as casas não sejam meras estruturas físicas, mas sim verdadeiros lares, onde se constroem memórias que perduram toda a vida. Afinal, já dizia Le Corbusier, um famoso arquiteto suíço, “a casa deve ser o estojo da vida, a máquina da felicidade”.





“Na Baobart, acreditamos que a fidelização e satisfação passam pelo total e correto acompanhamento do cliente”

O gosto pelo design e arquitetura surgiram de forma muito natural na vida de Tatiana Roque, uma vez que cresceu num ambiente familiar muito vinculado a estas áreas. Assim, em 2008, em parceria com a sua irmã, abriu a sua própria empresa de desenvolvimento de projetos de Arquitetura, Arquitetura de Interiores, Decoração, Design de Comunicação e Produção de imagens tridimensionais (3D). Em entrevista à Mais Magazine, Tatiana Roque, fundadora e diretora da Baobart, conta como este projeto, que começou por ser um mero hobby, tomou conta da sua vida profissional e tornou-se numa empresa de referência na sua área de ação.



Começando esta entrevista pelo lado pessoal, como surge a sua ligação à área do design e da arquitetura? Sempre foi um objetivo de vida para si ou foi um gosto que desenvolveu?

O meu percurso académico foi sempre ligado à área das ciências e da matemática, sendo que a minha formação de base é na área da Informática – formei-me no Curso de Informática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Durante seis anos a minha carreira profissional passou por essa área, enquanto trabalhava na empresa de consultoria Accenture, acumulando nos dois últimos anos a gestão da recém-criada Baobart. Enquanto estive na Accenture, para além do desenvolvimento das minhas competências nas diferentes áreas informáticas a que me propus e que me propuseram, desenvolvi ainda o gosto e competências pela gestão de recursos e projetos.

De facto, as áreas de design e de arquitetura estavam longe de ser o meu objetivo de vida, mas, o gosto por estas áreas esteve sempre presente na minha família e acompanhou o meu crescimento e desenvolvimento enquanto pessoa. Desde o meu pai, que sonhou ser arquiteto, mas que não fez os exames para se candidatar e que ainda hoje é aficionado pela área; à minha mãe, que era economista, mas tinha o hobby da pintura – pintava telas com diversas temáticas, desde as mais abstratas, às mais realistas; à minha irmã, que acabou por tirar o curso de arquitetura; e ainda às viagens e imensas visitas a museus, era praticamente impossível que o meu presente e futuro não se interligassem com estas áreas. Assim, foi para mim natural aceitar, com gosto, a proposta, da minha

irmã, de sociedade na criação de uma empresa de desenvolvimento de projetos de arquitetura. A ideia era eu tratar de todos os assuntos relacionados com a gestão da empresa e finanças. Com o crescimento da empresa acabei por abarcar responsabilidades de outras áreas – logística, gestão de clientes e fornecedores. Optámos ainda por associar o nome da empresa à nossa terra de origem, Angola, através da junção das palavras Baobá (imbondeiro) + Art, tendo assim nascido a Baobart.

Por que razão decidiu abrir a sua própria empresa, a Baobart?

A Baobart Arquitetura e Design foi criada em junho de 2008, mais como um hobby já que, quer eu quer a minha irmã, estávamos empregadas. A ideia da empresa nasceu da resposta a um desafio lançado pelo PCG da Clínica Sagrada Esperança,

em Luanda. Este pretendia decorar os quartos da clínica com pinturas alusivas a Angola, que não fossem díspares entre si e apresentassem algum sentido de coesão e continuidade. Após algum estudo foi então selecionado o tema Províncias Angolanas para elaborar esse trabalho. Lançámos o desafio a um grupo de pintores, por nós selecionado, para dar boa continuidade a esse projeto.

O projeto correu muito bem e revelou a nossa capacidade de reunir e gerir recursos que geraram a apresentação de um trabalho muito apreciado pelo cliente. Outros pedidos foram surgindo, inicialmente apenas no âmbito da arquitetura, e uns anos depois no ramo da arquitetura e design de interiores. A empresa foi crescendo e diversificando as áreas, disponibilizando mais serviços aos clientes.

Apesar de inicialmente a Baobart ser um projeto da minha sócia, há cerca de 3 anos ela decidiu sair da empresa, para abraçar novos desafios. Eu continuei dedicando-me em exclusivo à Baobart e contando com a mesma equipa de excelentes profissionais que garantem a qualidade do nosso trabalho e a satisfação dos nossos clientes.

Quais os serviços/produtos que a Baobart disponibiliza aos seus clientes e em que áreas a empresa atua?

Ao longo dos seus anos de existência, a Baobart Arquitetura e Design foi agregando mais competências ao core business da empresa por forma a suprir as diversas e distintas necessidades do cliente e prestar um serviço “chave na mão”.

Atualmente, a Baobart Arquitetura e





Design atua principalmente no desenvolvimento de projetos de Arquitetura, Arquitetura de Interiores, Decoração, Design de Comunicação e Produção de imagens tridimensionais (3D), aliando ainda as componentes de real estate e venda de mobiliário e acessórios de decoração como áreas diretamente complementares.

A Baobart aliou-se ainda a uma série de parceiros distintos e diferenciados em áreas relacionadas aos serviços fornecidos à priori aos clientes, por forma a antecipar e colmatar todo o tipo de necessidades. São estes, por exemplo, parceiros nas áreas dos pequenos serviços complementares como os de disponibilização / gestão dos serviços de telecomunicações, eletricidade, gás e água; limpezas pós-obras / montagens; mudanças, transportes, armazenagem e montagem de mobiliário e outros artigos de decoração; construção civil para a elaboração de pequenas remodelações ou de grandes obras (construção de raiz); arquitetura paisagística; levantamentos topográficos; projetos de especialidades; entre outros.

A Baobart criou ainda uma vasta rede de parceiros, tanto agentes como representantes e fábricas, entre os quais se encontram diversas marcas de renome nacional e internacional, por forma a disponibilizar, de acordo com o objetivo do cliente, a melhor oferta de produtos em qualquer gama de artigos. Quer o cliente pretenda o desenvolvimento de um projeto comercial - por exemplo: um restaurante, hotel, alojamento, escritório, etc. - ou de um projeto residencial, a Baobart apresenta várias soluções de qualidade.

Estes parceiros e serviços oferecidos não são estáticos nem imutáveis e conti-

nuam a evoluir e a crescer conforme as necessidades da empresa e dos clientes.

Quais os valores e características identitárias da empresa que a distinguem no mercado em que se insere. Por que escolher a Baobart?

Como em todos os negócios, sem clientes, não há negócio. Por isso, na Baobart, o foco principal é e sempre foi a satisfação do cliente. Neste sentido, para além de um total e completo acompanhamento ao longo de todo o projeto, garantimos um acompanhamento pós-venda de excelência aquando do término deste. Isso significa que o nosso trabalho não termina aquando da finalização do projeto, mas continua nos anos seguintes, seja a esclarecer, ou a dar resposta a novas necessidades (nos dois anos seguintes continuamos a acompanhar o cliente e a dar-lhe assistência,

quer seja na reparação ou substituição de um candeeiro, alguma peça de mobiliário, ou de outro artigo fornecido no âmbito do projeto). Este acompanhamento personalizado não tem custos para o cliente, desde que o dano detetado não seja consequência de má utilização da peça.

Na Baobart acreditamos primordialmente que a fidelização e satisfação, passam pelo total e correto acompanhamento do cliente. Apesar de todos os esforços, e tendo em consideração que, no desenvolvimento de um projeto estão usualmente envolvidas inúmeras entidades distintas, nem sempre é possível garantir que os processos corram sem quaisquer incidentes. No entanto, na Baobart garantimos que estaremos presentes para a resolução de qualquer situação que possa ocorrer e que não desapareçemos durante ou após o processo. Hoje em dia, e na maioria das situações, pensamos que isso seja o mais difícil de encontrar nas empresas e parceiros.

Dado que vivemos numa sociedade onde a competitividade é cada vez mais intensa, é importante que cada empresa inove nas suas metodologias e trabalho. Neste sentido, de que forma a Baobart inova no ramo do design e da arquitetura? Que novos métodos e técnicas a empresa trouxe para o mercado?

Diria que os nossos projetos "chave na mão" são o mais interessante do ponto de vista da inovação, pois vão muito além da arquitetura e do design e permitem ao cliente concentrar numa única entidade a gestão de todos esses serviços e ainda ter acesso a uma rede de parceiros de serviços complementares previamente selecionados e extremamente fiáveis.





Na Baobart, consideramos ainda fundamental que o cliente compreenda o projeto ao detalhe. Nesse sentido, as imagens tridimensionais e a realidade virtual são ferramentas essenciais de uso corriqueiro para atingirmos esse objetivo.

Naturalmente que cada cliente tem os seus próprios gostos, ambições e planos que gostariam de ver replicados no seu projeto. De que forma a Baobart mantém uma ligação de proximidade com o cliente de forma a garantir que as suas ideias são aplicadas na realidade?

Para a Baobart, a proximidade com o cliente é da maior importância para o resultado final do projeto. Ouvir o cliente, conhecer os seus gostos, valores e objetivos é fundamental para apresentarmos propostas que vão ao encontro às suas expectativas. Na Baobart desenvolvemos sempre o projeto tendo em consideração as normas e leis aplicáveis e os objetivos finais do cliente. Nem sempre as duas estão alinhadas, mas temos conseguido, com maior ou menor flexibilidade, chegar a soluções de compromisso, quando necessário, por forma a não inviabilizar o projeto e atingir as metas do cliente.

Muitas vezes, pelas conjunturas económicas do país e do mundo, ou outras vicissitudes da vida, temos projetos que não chegam ao seu termino ou então são desenvolvidos em mais do que uma fase, acabando por se prolongarem mais tempo do que o previsto. Nestes casos, a Baobart apoia e continua a dar seguimento aos projetos. Acreditamos que, em parte por este motivo, e em parte porque acreditam no nosso trabalho, temos tido a felicidade de os nossos clientes recorrerem à empresa quando pretendem dar continuidade a projetos estagnados ou iniciar novos projetos.

O portfólio de trabalhos com a marca da Baobart é já extenso, sendo que certamente todos eles a devem ter marcado de alguma forma. Ainda assim, desafiava-a a escolher aqueles projetos onde deposita maior carinho e orgulho.

É certo que todos os projetos marcamos de alguma forma, mas tenho um orgulho particular nalguns que desenvolvemos no ramo da hotelaria e da restauração, talvez porque não serem os chamados "projetos tradicionais", uma vez que englobaram sempre uma componente mais divertida e diferenciadora – pela temática selecionada ou tons usados – mas foram



projetos que permitiram aos arquitetos uma grande liberdade criativa, sem perder o foco do objetivo do cliente e de terem sido desenvolvidos em diferentes fases da empresa.

Por exemplo, um cliente disse-nos que sempre tinha sonhado ter um hotel onde os planetas fossem o core e centro das atenções. Acabou por nascer o Planet House, na zona velha de Lisboa, onde podemos encontrar tetos com papel de parede da via láctea e candeeiros alusivos aos diferentes planetas do sistema solar.

Outro projeto muito engraçado desenvolvido para um hotel, teve como temática personalidades icónicas. Situado na Praça de Espanha, o The Icons alia uma decoração clean e contemporânea e apresenta em cada quarto um vinil com uma imagem e frase alusivos a uma figura emblemática.

A localização acabou por ser crucial na definição da temática do hostel LX History Rooms. Situado na Rua Álvaro Coutinho, o tema "Os Lusíadas" e os Descobrimientos tornaram-se na seleção natural, uma vez que Álvaro Coutinho, o Magriço, foi um guerreiro português citado por Luís de Camões nessa obra. Caravelas e excertos d'Os Lusíadas em vinil, dão vida aos espaços deste hostel.

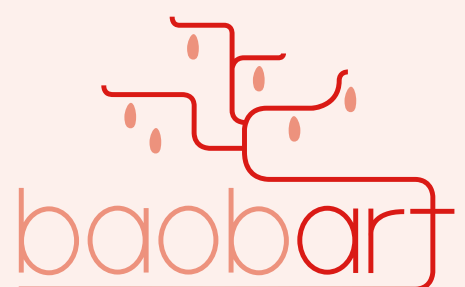
Estes projetos tiveram todos uma componente gráfica muito presente e impactante, inteiramente criada e desenvolvida na Baobart.

Na sua ótica, quais os segredos para que se possa singrar no ramo da arquitetura e design?

Acho que o mais importante é não perder o foco, ter objetivos bem definidos e não desistir. Penso que isto é válido para qualquer área de negócio.

Perspetivando o futuro, quais as metas a curto/médio prazo que gostaria de implementar na sua empresa?

Temos alguns projetos na calha para lançar a curto/médio prazo: a Baobart e-commerce (baobart-home.com), um site onde apresentaremos produtos mais sofisticados para o cliente que gosta de peças diferenciadas, a par com produtos mais práticos para suprir qualquer outro tipo de necessidade. Numa vertente completamente dispar, surgirá a Baobart Tecnologia e Inovação (www.baobart.pt/tecnologia), na qual pretendemos abarcar, entre outros, projetos mais relacionados com o mundo IT, bem como projetos de decoração para espaços comerciais onde possamos integrar ecrãs led, agregando um novo tipo de valor ao negócio da empresa e do cliente.



ARQUITETURA E DESIGN

www.baobart.pt

Rotunda de São Gonçalo Nº 1,
1º Andar, Escritório: 3
Urbanização de São Gonçalo,
2775-407 Carcavelos
Tlm. 965 356 042/ 214 564 130
f BaobartArquiteturaDesign

CLAUDETE TEIXEIRA

ADVOGADOS



“A presença do advogado é fundamental e insubstituível”

A presença de um advogado no processo de compra e venda de propriedades é fundamental para garantir um acompanhamento jurídico que assegure a legalidade de todo o procedimento, evitando problemas futuros. É precisamente esse ponto de vista que a advogada Claudete Teixeira também partilha à Mais Magazine, explicando a importância do advogado neste domínio e a forma como pode auxiliar os seus clientes durante todo o processo de transação de habitações.

Enveredar pela área da advocacia sempre foi um objetivo bem delineado na sua vida ou foi um gosto que foi ganhando ao longo do seu percurso académico/profissional?

Era um objetivo. Quando estava no 9.º ano de escolaridade decidi que queria ser advogada e a partir daí passei a trabalhar para esse objetivo. Lembro-me perfeitamente que, nessa altura, recortei de uma revista um texto acerca do que era ser advogado e coleei na minha secretária. Ao longo dos anos, quando me sentava à secretária para estudar, lia aquele texto para me motivar e não me esquecer da razão pela qual tinha de estar ali.

Como surgiu a oportunidade de abrir o seu próprio escritório de advogados: a Claudete Teixeira Advogados?

Foi uma decisão tomada após alguma ponderação, mas que se impunha em face da realidade que tinha na altura. Não é uma decisão que se tome de ânimo leve porque a responsabilidade e as obrigações financeiras são muitas. Mas, felizmente, foi uma boa decisão e com um saldo muito positivo.

Que objetivos e valores norteiam a vossa ação no mercado?

O nosso principal e primeiro objetivo

é prestar um serviço de qualidade. Para isso é preciso sentido de responsabilidade, presença, respostas quando é preciso e eficiência, que é um pressuposto básico e “sine qua non” para qualquer atividade, e com o nível de responsabilidade que se impõe na nossa profissão, mais ainda. Quando alguém contrata um advogado, é porque tem um problema ou questão jurídica para tratar, que poderá ter implicações muito impactantes e irreversíveis na sua vida. Por outro lado, acho importante procurarmos aprofundar os conhecimentos nas áreas em que trabalhamos.



No ramo do direito, a Claudete Teixeira conta já com uma vasta experiência no domínio do Direito da Família. Quais as razões que a levaram a interessar-se por essa área e quais os serviços que o seu escritório disponibiliza neste sentido?

Juridicamente é um ramo do direito que gosto de estudar e pelo qual sempre me interessei. Fui-me destacando nesta área e, também por essa razão, decidi aprofundar os meus conhecimentos e frequentei várias pós-graduações relacionadas com o direito da família e das sucessões. Neste campo do direito prestamos toda a espécie de serviços, desde os divórcios, regulação do exercício das responsabilidades parentais, processos de promoção e proteção de menores, processos relativos à casa de morada de família, partilhas por divórcio ou por morte, enfim, tudo. Mas também gosto de trabalhar nos outros ramos do direito civil, como o direito dos contratos, o direito laboral e outros. Gosto muito do direito. Neste momento estou a frequentar uma pós-graduação em direito do trabalho.

A área do imobiliário está repleta de questões jurídicas que necessitam da presença de um advogado. Quais os principais desafios e questões complexas com que um advogado lida neste setor?

O principal desafio talvez seja mantermo-nos sempre atualizados em face das alterações legislativas muito frequentes e conseguirmo-nos mover bem na área do urbanismo, que é bastante complexa. Assim como é muito importante ter um bom conhecimento das mais diversas interpretações jurídicas possíveis para a mesma questão de direito. Acontece com frequência, as entidades a quem dirigimos os pedidos terem interpretações diferentes para a mesma questão. A apresentação de registos nas Conservatórias de Registo Predial ou Comercial são um bom exemplo disso mesmo.

O processo de compra e venda de uma casa envolve uma série de processos burocráticos de carácter obrigatório que se mostram muito complexos ao cidadão comum. Na sua ótica, qual a importância de um advogado no processo de transação de uma habitação e quais os serviços que fornece nesta área?

A presença do advogado é fundamental e insubstituível. Em Portugal é frequente as pessoas assinarem contratos promessa, contratos de arrendamento ou escrituras sem previamente consultarem um advogado, o que é um erro e muitas vezes geram-se problemas difíceis de resolver. Problemas que seriam evitáveis se as pessoas tivessem tido aconselhamento jurídico prévio. No meu escritório temos uma vasta experiência nesta área e tratamos de todo o processo desde obtenção da documentação, análise da documentação para perceber que o imóvel está em condições de ser transacionado, resolução de problemas registrais ou ao nível da matriz, fazemos o contrato promessa, obtemos as guias dos impostos, realizamos o documento particular autenticado (DPA) de compra e venda do imóvel - que é o equivalente à escritura de compra e venda, mas que no caso dos advogados se chama DPA - e fazemos os registos na Conservatória do Registo Predial. É um trabalho que fazemos há muitos anos e que se tornou muito expressivo quando as entidades bancárias, financiadoras do crédito habitação, começaram a trabalhar com os advogados, não apenas na sua representação nas escrituras, mas também na outorga dos títulos de compra e venda.



Para além do processo de transação de casas, os advogados também são agentes de extrema relevância na condução de heranças familiares que envolvam habitações/propriedades e ainda processos de venda de imobiliário a estrangeiros. De que forma a Claudete Teixeira está presente nestas questões?

Em ambas as situações, como refere, os advogados têm um papel muito importante. O nosso serviço tanto pode consistir na representação dos clientes nos processos de inventário, que por vezes são necessários para se pôr termo à comunhão que adveio dessa herança, como poderemos fazer o próprio DPA da partilha, se existir acordo. No caso de clientes estrangeiros, é frequente fazermos também a sua representação na compra e venda através de procuração para o efeito.

CT

CLAUDETE TEIXEIRA

— ADVOGADOS —

www.claudeteiteixeira.com

Município de Esposende investe na construção de 104 habitações

No seguimento da Estratégia Local de Habitação (ELH), o município de Esposende irá apostar na construção de 104 novas habitações no concelho, de tipologia T2, depois da medida ter sido aprovada em reunião de Câmara.

Ainda que a intenção inicial do município fosse a aquisição e reabilitação de fogos habitacionais, a escassa oferta e preços muito elevados destas propriedades obrigaram a Câmara a mudar de estratégia. Assim, fruto da realidade do mercado e de forma a dar resposta às carências existentes no acesso à habitação na região, o município decidiu avançar para a construção de novas habitações. 91 das casas serão destinadas ao arrendamento a custos controlados e as restantes 13 ao alojamento de famílias visadas pela intervenção de requalificação de Pedrinhas/Cedovém, em Apúlia. As novas habitações vão nascer em Apúlia (lugar de Criaz), Rio Tinto, Gemeses, Palmeira de Faro e Vila Chã.

Tendo em vista angariar uma importante fatia do financiamento necessário para esta empreitada, o município vai

apresentar candidatura à 1.ª fase do Aviso RE-Co2-io1: Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, enquadrada na medida M1.3. A Qualificação e reforço da habitação/supressão de situações de carência. Benjamim Pereira, presidente da Câmara Municipal de Esposende, afirma que “a Estratégia Local de Habitação, alinhada com as diretivas nacionais, visa dar resposta às necessidades habitacionais no território, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a coesão social e territorial, meta que se cruza com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, que o Município verteu para o seu plano de ação”. O presidente do município sublinha ainda que “na continuidade do trabalho que já vinha sendo feito, continuaremos a promover soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada”.



Câmara Municipal de Lisboa aprova construção de 265 habitações em Santa Clara

O município de Lisboa aprovou a operação de loteamento municipal na freguesia de Santa Clara, numa área de 20.981 metros quadrados (m²), constituída por quatro lotes, dos quais dois destinados ao uso de habitação, com 265 fogos.

A proposta foi promovida pela SGAL – Sociedade Gestora da Alta de Lisboa, sendo que esta operação será efetuada nos terrenos pertencentes ao município na Rua Hermínio da Palma Inácio, Rua das Calvanas e Rua dos Sete Céus, na

freguesia de Santa Clara, que abrange “uma área de intervenção com 20.981 m², sendo constituída por quatro lotes, com uma área total de 17.218 m², e prevendo a integração no domínio público municipal da área remanescente de 3.763 m² como arruamentos, passeios e estacionamento público de superfície (139 lugares)”, refere fonte da Câmara Municipal de Lisboa.

“Fazemos arquitetura personalizada, para que a casa se adapte o mais possível ao cliente e seja uma verdadeira extensão deles próprios”



A veia artística é um traço de personalidade de Romeu Martins desde muito novo, sendo que foi durante a formação académica que o sonho de se tornar arquiteto começou a tomar forma. Atualmente, o arquiteto possui o seu próprio atelier, em Setúbal, e falou à Mais Magazine sobre a importância de personalizar cada projeto às vivências de cada cliente e de aplicar “uma pitada de criatividade indispensável a qualquer forma de arte”.

confundir com uma galeria de arte, contudo, é no piso superior que o espaço se desvenda com o atelier de arquitetura, indiscutivelmente é claro o seu objetivo artístico.

Quais os valores da sua empresa que a distingue das restantes do mesmo ramo de atividade e que tornam o seu atelier diferenciado?

O que nos diferencia na forma de atuar é que pormenorizamos a vida das pessoas. É essencial conhecê-las e saber como vão utilizar o espaço. É para nós condição conhecer exaustivamente o cliente, principalmente se se tratar de uma casa, pois eu quero saber quais são as primeiras coisas que estas pessoas fazem quando se levantam, de que forma usam a casa de banho ou quais os seus hábitos. Nós fazemos arquitetura personalizada, para que a casa se adapte o mais possível ao cliente e seja uma verdadeira extensão deles próprios. Enquanto arquitetos temos de conseguir criar emoções e acrescentar valor à vida das pessoas.

Quando trabalhamos em lojas, condomínio e espaços públicos vou buscar personagens-tipo, arquétipos humanos, como no teatro, e baseio-me nelas e no target do cliente para criar o conceito. Essencialmente, influencio-me em estereótipos de pessoas que viveriam num certo apartamento ou comprariam numa determinada loja, para idealizar o espaço. Contudo, tudo isto tem uma pitada de criatividade indispensável a qualquer forma de arte, que torna isto mais romântico e irreverente e isso é algo que ainda não se esgotou, porque a alimento com as novas vivências diárias e nas muitas viagens que realizo.



Certamente que ao longo destes anos serão inúmeros os projetos que o marcaram enquanto arquiteto. Ainda assim, desafiava-o a escolher aqueles que considera ser os grandes projetos da sua vida profissional.

Não existe uma obra preferencial, existe o momento do projeto que me apaixona e faz-me preferir aquele momento. Tento sempre usufruir do momento com a maior paixão que tenho pelo que faço e pela arquitetura.

Enveredar pela área da arquitetura sempre foi um objetivo seu ou foi um gosto que ganhou ao longo da sua vida académica?

A área das artes sempre foram as minhas motivações desde muito novo, com diversas etapas na vida, mas sempre tive o lado artístico. Quando surge a opção arquitetura na data de entrada da faculdade, as coisas tornaram-se mais sérias e foi este o caminho que se protagonizou para deixar o legado artístico, sob a forma de volumetria acessível para todos.

Fale-nos um pouco sobre o espaço que alberga o seu atelier e quais os fatores que teve em consideração no momento da sua conceção.

O nosso espaço de trabalho é um edifício facilmente reconhecido, com um aspeto extravagante e rebelde no seu exterior, com jardins verticais e volumes escultóricos sobrepostos no seu exterior. Quando entramos faz-se



www.atelierarquitectura.eu

Pólo de Saúde de Carcavelos e Casa Tâmega arrecadam Prémio Jovens Arquitectos

A celebrar a sua 3ª edição, o Prémio Jovens Arquitectos recebeu, este ano, 30 candidaturas de jovens promessas na área. A elevada participação na edição deste ano e a grande qualidade dos projetos apresentados tornaram a tarefa do júri mais complexa, sendo que foram premiadas duas conceções: o projeto Pólo de Saúde de Carcavelos, da autoria dos arquitetos Simão Botelho, Joana Jordão, Mário Serrano, Margarida Fonseca, e o projeto Casa no Tâmega, da autoria dos arquitetos Nuno Melo Sousa e Hugo Mendonça Ferreira.

Hugo Barros, representante do júri do Prémio Jovens Arquitectos, referiu precisamente a dificuldade com que se depararam em chegar aos vencedores finais. “Tivemos uma tarefa difícil, como era de esperar. Procurámos fazer uma seleção que não fosse excessivamente restritiva, abrangendo não apenas projetos de habitação - que constituíram a maioria dos candidatos -, mas também de reabilitação, não nos limitando apenas a obras novas. Além disso, procurámos incluir projetos de encomenda privada, como também projetos provenientes de concursos. Em suma, queríamos chegar a vários tipos de projetos”, sublinhou.

O projeto Pólo de Saúde de Carcavelos é constituído por uma Unidade de Saúde que está associada a um novo Espaço público aberto, dinâmico e inclusivo: um catalisador de vida

social pensado para a população local, utentes e funcionários do Polo de Saúde. Todos os serviços são dinamizados à volta de uma praça onde se poderão realizar um vasto leque de atividades lúdicas. Hugo Barros destacou que este “é um projeto que reabilita a ideia de espaço público para um edifício público. É de salientar a encomenda pública, e a habilidade dos jovens arquitetos em assumi-la e concretizá-la com sucesso até ao fim”.

Já o projeto Casa Tâmega, localizado em Favões, Marco de Canaveses, trata-se de uma casa com 250 metros quadrados de superfície. Os responsáveis pela projeção deste desenho caracterizam esta casa como “um volume em betão esculpido com padrões finos e grossos oculta o rio pela imposição da sua horizontalidade opaca. Aproximando-nos, uma entrada alongada introduz-nos a um longo corredor que emoldura meticulosamente as rochas exteriores. Um foco a cada diferente dimensão de uma topografia bruta: o rio, a colina, a pedreira”. Em relação a este projeto premiado, Hugo Barros salienta a “implantação bastante clara, que evidencia alguns dos desafios da topografia, destacando-se pela forma como é apresentado. A sua materialidade é vincada. Naquela vasta paisagem, a clareza e a simplicidade dão outra força ao projeto”.

Governo português pretende criar condições para habitação agrícola a preços mais acessíveis

Tendo em vista os concelhos mais afetados pela perda de população, em grande parte localizados no interior do país e em zonas rurais, o Governo português compromete-se a criar condições para contruir habitação agrícola a preços mais baixos.

Juntamente com esta medida, o Governo prevê ainda no seu programa a “flexibilização das limitações de ocupação dos solos, densidades urbanísticas (incluindo construção em altura) e exigências e requisitos construtivos, bem como a possibilidade de aumento dos perímetros urbanos”.





EXCELENTE LOCALIZAÇÃO - CAMINHE ATÉ À PRAIA SÃO RAFAEL, ALBUFEIRA

Construção 266m2, possível ampliar
Terreno 1,302m2
Muito bem mantida
4 Quartos

Vista mar no primeiro andar
Radiadores
Ar condicionado
Garagem

Alarme
Painéis solares
Água da rede
Piscina

Ref 969
Preço 1,300,000



EXCEPCIONALMENTE RENOVADO LOFT NO CENTRO HISTÓRICO, SÃO BRAS ALPORTAL

Construção 400m2
Terreno 672 m2
Ar condicionado

4 Quartos
Piso radiante
piscina aquecida

Terraço com cozinha exterior
Garagem
Painéis solares

Ref 1050
Preço 1,750,000

ABLOOM
BOUTIQUE REAL ESTATE

+351 289 393 780 info@abloomproperties.com abloomproperties.com

TURISMO EM PORTUGAL

"DESCUBRA O MELHOR DO MUNDO"



“O caminho é transformar Portugal num dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis e reforçar o turismo como motor de crescimento sustentável: trabalhamos para melhorar a qualidade de vida das pessoas”

Carlos Abade, Presidente do Turismo de Portugal

Madeira: Destino turístico mais antigo de Portugal



A Madeira é o destino turístico mais antigo de Portugal. Há mais de 200 anos que é procurada por viajantes, contribuindo para o desenvolvimento contínuo do setor turístico e

da economia regional.

Existem diversas razões históricas para que assim seja, com evidência para o comércio marítimo internacional, onde o Funchal surgiu, com naturalidade, como porto intermédio e estratégico no Atlântico, e o turismo de saúde.

Neste percurso centenário, a diversidade do destino, que vai da montanha até o vasto mar, aliado à cultura distintiva, contribuiu ainda mais para que a Madeira seja escolhida por ser um lugar verdadeiramente único e especial. Além disso, este paraíso perfumado pelas flores, abençoado por uma beleza natural exuberante e um clima ameno, dispõe, também, de uma oferta de eventos e de experiências ao longo de todo o ano.

Assim, é possível, num único dia, percorrer uma levada, mergulhar no oceano de águas calmas e temperadas e explorar um dos muitos museus existentes pelo arquipélago, assistir a uma exposição ou desfrutar de um concerto.

Tudo isto está disponível a pouca distância das principais cidades europeias, existindo, igualmente, ligações aéreas diretas dos Estados Unidos da América e do Canadá.

Este caminho de afirmação tem sido trilhado mantendo o compromisso com a natureza e a sustentabilidade do destino. A maior parte do território é preservado, com dois terços de sua área terrestre designada como reserva natural e 89% de seu mar, até 12 milhas náuticas, sob gestão da Região protegido, incluindo as ilhas Selvagens e Desertas.

Reforçando este posicionamento, a Região Autónoma da Madeira foi mais longe e, em 2023, recebeu o selo de prata da EarthCheck como “Destino Turístico Sustentável”. Um passo complementado este ano, com aquela entidade mundial, líder em certificação de destinos turísticos, a entregar o selo de ouro, depois de cumprida mais uma etapa com o contributo transversal de muitas entidades.

Desta forma, com esta distinção, a Madeira ampliou o seu posicionamento como um destino turístico comprometido com o desenvolvimento sustentável, fator cada vez mais diferenciador na escolha de férias.

Eduardo Jesus, Secretário Regional de Turismo e Cultura

Açores: um destino turístico de natureza sustentável



O Arquipélago dos Açores assume-se orgulhosamente como um Destino Turístico de Natureza Sustentável, com múltiplas atividades no Mar e em Terra.

Um destino insular empenhado, mais do que nunca, na preservação e valorização dos recursos turísticos que nos tornam únicos, e que tem registado uma extraordinária dinâmica, nos últimos anos, com resultados records nos principais indicadores de turismo.

A notoriedade internacional inédita trouxe novas oportunidades para o setor turístico regional, que consolidou definitivamente a sua importância sectorial transversal para a criação de riqueza e emprego. Mas também trouxe desafios, pelo que é fundamental dar continuidade à política de desenvolvimento sustentável da Região, de forma a potenciar o empreendedorismo, qualificar a oferta e criar mais valor para os residentes e turistas.

O Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores 2023-2030, é, assim, um documento centrado na valorização e qualificação da oferta dos recursos naturais e humanos, através da promoção dos ativos de património cultural edificado e imaterial, de gastronomia e vinhos e de bem-estar, como forma de enriquecer e complementar a experiência turística, incentivar o consumo de produtos locais e potenciar o turismo durante todo o ano e em todas as ilhas.

Os pilares do desenvolvimento sustentável – social, económico, ambiental e de bem-estar – são basilares para o turismo regional e para a concretização dos objetivos consagrados no PEMTA e na Cartilha de Sustentabilidade dos Açores, e na evolução sustentável do destino, validada anualmente, no âmbito do processo de certificação, pela EarthCheck, dos Açores como “Destino Sustentável”, segundo os padrões do Global Sustainable Tourism Council. Pretendemos atingir este ano o Nível de Ouro!

As 9 ilhas do arquipélago são singulares e brindam o visitante com paisagens naturais exuberantes, com um clima ameno e são facilmente acessíveis, quer da Europa quer da América do Norte. Contam, agora, com novidades ao nível da oferta, como os projetos: Rotas Açores – oferta temática de “Turismo Cultural e Paisagístico” – das Explorações Marítimas, do Turismo Industrial, da Baleação, dos Vulcões e das Vinhas; a nova Rede Integrada de Atividades de Natureza e Aventura dos Açores (RIANAA); a contínua valorização da Rede de Percursos Pedestres, agora com 2 novas Grandes Rotas, novos percursos cicláveis e de canyoning.

Continuamos a trabalhar em prol da excelência, ambicionando estar entre os melhores de Portugal e do Mundo!

Rosa Costa, Diretora Regional de Turismo dos Açores



Descubra o conforto e a conveniência do Hotel Comfort Inn

Situado no centro histórico de Ponta Delgada, o Comfort Inn Ponta Delgada é uma excelente escolha para quem deseja explorar o centro histórico de Ponta Delgada e a Ilha de São Miguel.

Todos os quartos do Comfort Inn Ponta Delgada incluem ar condicionado, uma secretária e uma casa de banho privativa com produtos de higiene pessoal e secador de cabelo.

Características principais:

- Localização central no coração da cidade
- Quartos espaçosos e modernos
- Centro de Negócios
- Pequeno-almoço continental
- Serviço de receção 24h/dia
- Wi-fi gratuito
- Estacionamento

Contactos:

Localização: Rua Dr. Bruno Tavares, Carreiro, 61, 9500-040 Ponta Delgada

Telefone: 296 307 700 **Website:** www.hotelcomfortinn.pt/

Email: book@hotelcomfortinn.pt

[f /comfortinn_pdl/](https://www.facebook.com/comfortinn_pdl/) [@ /comfortinnpontadelgada](https://www.instagram.com/comfortinnpontadelgada) [in /azoriani-sa/](https://www.linkedin.com/company/azoriani-sa/)





Soberbo
rating Booking



Experimente o bom de S. Miguel na comodidade das Casas Amarelas

Situadas no centro da cidade de Ponta Delgada, o empreendimento Casas Amarelas é um complexo de 5 casas com 2, 3 e 5 quartos com capacidade de 17 quartos e 22 camas

Acesso pedestre a tudo o que precisa, desde supermercados, comércio, cafés, restaurantes, oficinas de artesanato e muito mais apenas a uns minutos de distância. A poucos minutos a pé do centro de Ponta Delgada.

O empreendimento apresenta:

- Localização junto ao coração da cidade
- Quartos espaçosos e modernos
- Cozinha equipada
- Ar Condicionado
- Jardim com mobília exterior
- Estacionamento gratuito
- Wi-fi gratuito

Contactos:

Localização: Rua José Bensaúde 22 a 38, 9500-209 Ponta Delgada

Telefone: 296 307 700

Website: <http://www.casasamarelas.pt/> **Email:** geral@casasamarelas.pt

[f](#) [@](#) /casasamarelas.pt/ [in](#) /azoriani-sa/





Experiências e Cultura: Descubra o Azoriani City Hostel

O Azoriani City Hostel Ponta Delgada é o alojamento ideal na Ilha de São Miguel, incluindo para famílias e grupos de amigos. Situado no centro histórico de Ponta Delgada, com fácil acesso a todos os pontos turísticos, restaurantes, bares e comércio local.

O empreendimento apresenta:

- 1 Suíte com casa de banho privativa;
- 3 quartos duplos com casa de banho privativa;
- 1 dormitório misto com 4 camas e casa de banho privativa;
- 1 dormitório feminino com 6 camas e casas de banho privativas;
- 1 dormitório masculino com 6 camas e casas de banho privativas;
- Espaços comuns partilhados com wi-fi gratuito e ar-condicionado.

Contactos:

Localização: Rua Dr. Bruno Tavares, Carreiro, 59, 9500-055 Ponta Delgada

Telefone: 296 307 700 **Website:** <https://azorianicityhostel.pt>

Email: book@azorianicityhostel.pt

  /azorianicityhostelpdl/  /azoriani-sa/





O refúgio terapêutico das Termas da Ferraria

Localizadas no extremo sudoeste da ilha de São Miguel, nos Açores, as Termas da Ferraria têm uma história que remonta a meados do século XX. Contudo, as suas qualidades terapêuticas já haviam sido mencionadas pelo historiador Gaspar Frutuoso na obra "Saudades da Terra". Combinando o calor das rochas vulcânicas com a água do mar, este destino tornou-se um verdadeiro spa termal, oferecendo experiências únicas e revitalizantes aos seus visitantes.

À beira-mar, no ponto mais extremo do sudoeste da ilha de São Miguel, nos Açores, encontra-se o lugar encantador da Ferraria. Integrado no Monumento Natural Regional do Pico das Camarinhas e Ponta da Ferraria, este tesouro natural é composto por várias estruturas de origem vulcânica de um valor imensurável em termos paisagísticos e científicos. Porém, para além da sua beleza e interesse científico, é de salientar outra grande riqueza: as duas nascentes de águas termais de origem vulcânica, que não só aquecem as piscinas naturais locais, como também abastecem o seu complexo termal.

Com esta localização privilegiada, as Termas da Ferraria proporcionam aos seus visitantes banhos em mar aberto, numa fusão de água salgada com água termal. O exotismo das Termas da Ferraria deve-se às águas de nascentes vulcâ-

nicas que correm no subsolo (furos de 20 metros) a uma temperatura de 62° C. São necessariamente arrefecidas na mistura com águas extraídas do mar que rondam os 20° C. Este prodígio é mais um resultado da história de acidentes vulcânicos que esculpíram a paisagem açoriana. Acredita-se que a erupção que originou a Ferraria e fez crescer o contíguo Pico das Camarinhas - que antes caía abruptamente sobre o mar - ocorreu por volta de 1140, ou seja, ainda antes de a ilha ser colonizada.

Atualmente, as Termas da Ferraria oferecem uma variedade de serviços centrados no termalismo, bem-estar, fisioterapia e estética. Consideradas um caso único no mundo, as águas termais da Ferraria são conhecidas por aliviar uma série de condições, desde problemas reumáticos e nevrites até casos de psoríase.

Além dos tratamentos terapêuticos, as Termas da Ferraria oferecem igualmen-

te serviços de organização de programas de team building e eventos empresariais e particulares. Com atividades indoor e outdoor, o complexo termal é o local ideal para reuniões ou até mesmo momentos de convívio.

Este local dispõe ainda de um restaurante com capacidade para cerca de 55 pessoas, cuja cozinha se baseia no conceito wellness & sensorial tasty food, e de um bar, um espaço muito acolhedor, excelente para tomar um chá ou beber um bom vinho.

Posto isto, se procura uma experiência verdadeiramente relaxante, as Termas da Ferraria são uma escolha incomparável. Este cenário de ficção científica tem ainda mais encanto ao final do dia, quando o sol se põe diretamente à sua frente, criando uma atmosfera mágica e memorável.

www.termasdaferraria.com



UM DESTINO, QUATRO EXPERIÊNCIAS VENHA AOS AÇORES


AÇORSONHO
Apartamentos Turísticos



Um empreendimento
direcionado para famílias

Tel.: +351 296 980 090
www.acorsonho.com


AÇORSONHO
VALE DO NAVIO Hotel



A escolha perfeita para
uma escapadela na ilha

Tel.: +351 296 980 090
www.hotelvaledonavio.com



AÇORSONHO

Hotéis



AÇORSONHO
PEDRAS DO MAR Resort & Spa *****



Onde o luxo se funde
com a Natureza

Tel.: +351 296 249 300
www.pedrasdomar.com



AÇORSONHO
VERDE MAR & SPA Hotel *****



Um hotel inspirado
na Natureza açoriana

Tel.: +351 296 247 710
www.verdemarhotel.com

D'Oliveiras: O vinho ex-líbris da Madeira



D'Oliveiras é uma empresa vinícola e familiar que se dedica à produção, comercialização e exportação de vinho da Madeira. Reconhecida internacionalmente pela qualidade dos seus vinhos, esta empresa é a referência no setor não apenas na Ilha da Madeira, mas a nível nacional, com muitos destes a obterem prémios e a serem exportados um pouco por todo o mundo, como explica Luís D'Oliveira, sócio da empresa, à Mais Magazine.

A D'Oliveiras é uma empresa que conta já com muitos anos de atividade no mercado. Conte-nos um pouco sobre a história desta empresa centenária.

A Pereira D'Oliveiras (Vinhos), Lda, é uma firma independente e de família que se dedica à produção, comercialização e exportação de vinho da Madeira gerida desde o início da década de 70 pelos irmãos Luís, Aníbal (falecido em junho de 2017), e Miguel (falecido em agosto de 2018), descendentes diretos pelo lado paterno do Fundador João Pereira D'Oliveira e pelo lado materno de João Joaquim Camacho. Assim, esta empresa vinícola representa cinco gerações de vasto conhecimento e experiência dedicada à produção de vinhos generosos da Madeira.

Que tipo de vinhos produzem e quais as castas disponíveis?

Produzimos anualmente vinhos fortificados, cuja designação genérica é Vinho Madeira, das castas tradicionais e recomendadas, sendo a casta mais abundante a Tinta Negra e em quantidades mais moderadas o Sercial, Verdelho, Boal e Malvazia.

Nalguns anos específicos conseguimos produzir algum vinho da casta Terrantez, que é considerada rara. Em anos muito longínquos chegamos a produzir numa escala pequena algum Madeira das castas Bastardo e Moscatel, actualmente designado por Moscatel Graúdo.

Qual o processo de produção dos vossos vinhos?

O nosso processo de produção assenta numa metodologia ancestral com pequenos laivos de "sabedoria contemporânea", para duma maneira subtil acompanhar as opções e tendências da época que vivemos, cuja mutação dos conceitos padronizados é uma constante. No entanto, isso não entra como factor preponderante para afastarmos-nos das linhas gerais de produção dos nossos muito queridos e estimados Progenitores.

Quais as características do vosso vinho que o torna tão único, premiado e diferenciado dos restantes?

O "Estilo da Casa" dos nossos vinhos tem como base a aprendizagem das gerações mais novas, com todo o conhecimento empírico e experiência das gerações seniores, e que durante 170 anos foram engenhosos e competentes para produzir Vinho Madeira com uma identidade própria, que os distingue em traços gerais dos vinhos das outras firmas madeirenses da concorrência.

A nossa linha mestra deu origem às Grandes Frasqueiras, cujas características são elevada concentração, rusticidade latente, densidade assinalável e uma impetuosidade de fim de boca em perfeito casamento com a acidez que tanto caracteriza os genuínos Vinhos da Madeira.

Alguns dos vossos vinhos são premiados. O que significa esta premiação para vocês e quais os seus benefícios?

Com alguma frequência participamos com alguns dos nossos vinhos em competições internacionais, obtendo com assiduidade prémios de elevado gabarito. Estes reconhecimentos de boa qualidade e distinção, significam para nós um ótimo estímulo e entusiasmo para dedicarmos-nos a fazer cada vez melhor.

Sem dúvida que valoriza os nossos produtos e favorece a sua comercialização, numa certa medida, isto porque alguns clientes são algo cétricos.

O vosso público é mais direcionado para o mercado nacional ou internacional? Onde podem ser comprados?

Em relação ao nosso público, mais concretamente aos nossos clientes que visitam as nossas instalações no Funchal, que sendo uma cidade cosmopolita, a maiores percentagens são visitantes de muitos países estrangeiros, que estão de férias nos hotéis ou que chegam nos navios de cruzeiros. Representam a maior percentagem, sem descurar os clientes regionais, os nacionais e também os nossos emigrantes.

No mercado nacional poderão comprar os nossos vinhos através do nosso distribuidor oficial, nas grandes garrafeiras e também no Corte Inglês. A nível internacional, por intermédio dos nossos importadores, nos diferentes países onde a nossa marca tem a sua distribuição implementada, e que poderemos facultar os respectivos endereços

Qual o impacto que a Festa da Flor tem para a vossa atividade? De que forma é que a vossa empresa recolhe benefício deste evento?

Consideramos e temos a convicção que o evento madeirense Festa da Flor, pode ser inserido nos eventos top desta ilha paradisíaca cuja multiplicidade de flores, plantas e arvoredos são únicos. É sem dúvida uma mais valia para acrescentar o número de visitantes à nossa empresa.



D'Oliveiras

www.doliveiras.pt



D'Oliveiras

MADEIRA WINE



Prémio Trophy, recebido no IWSC 2019, no Reino Unido.

Um grande vinho da Madeira a completar 3 décadas



Firma adquirida no ano de 2013



Loja e departamento de provas

PRODUTORES E EXPORTADORES DE VINHOS DA MADEIRA

Sede, secção de provas e vendas:

Rua dos Ferreiros 107, 9000-082 Funchal

email: geral@doliveiras.pt • telefone: 291 220 784

www.doliveiras.pt

O seu parceiro ideal

Tânia Castro, Diretora Geral da TPMc, lidera uma equipa dedicada a fornecer serviços de consultoria e gestão para investidores estrangeiros na ilha da Madeira. Com uma abordagem personalizada e uma rede global de contactos, o compromisso da TPMc passa por oferecer soluções eficazes para as necessidades de cada cliente. O foco desta empresa no crescimento económico e empresarial da ilha, aliado a uma visão inovadora e adaptável, posiciona-a enquanto líder de mercado.

Apresente-nos a TPMc International Management Solutions, bem como os serviços que disponibiliza aos seus clientes.

A TPMc nasceu duma necessidade de mercado. Já na altura havia vários investidores que residiam no estrangeiro a querer fazer investimento na ilha, desde o imobiliário passando pelo comércio local. Nessa altura, nascia também o Centro Internacional de Negócios e a possibilidade de crescer internacionalmente era já uma certeza dentro e fora do País.

Ao longo dos anos, fomos construindo e expandindo a nossa rede de contactos internacional e, neste momento, conseguimos trabalhar com quase todas as jurisdições compatíveis com a legislação nacional.

A nossa filosofia e core-business assenta no acompanhamento pessoal e individual a cada cliente. Desde todos os atos legais necessários para constituir uma sociedade, até à assistência diária na faturação, contabilidade, administrativo, entre outros.

Há alguns anos a esta parte criámos também departamentos próprios para gerir as necessidades de clientes individuais que necessitem de

assistência na área do IRS, Residente Não Habitual, aquisição imobiliária, inscrições nos organismos públicos, vistos de residência ou investimento, entre outros.

Na verdade, a TPMc cresce conforme o mercado também cresce, tentando acompanhar as necessidades.

Dentro da estrutura da TPMc existem vários departamentos, cada departamento tem uma ou várias equipas

alocadas aos clientes que fazem parte da nossa carteira, dando assim primazia ao contacto direto. Neste momento, os departamentos da TPMc englobam:

- Legal, Vistos e Residência, Contabilidade e Fiscal, Administrativo, Recursos Humanos, Estudos e Projetos, Informática e Acompanhamento Local/Family Office.

Tratam-se de equipas constituídas por pessoas jovens combinadas com pessoas mais experientes, onde trocam ideias, sugerem alternativas e cativam os clientes.

De que forma a TPMc contribui para o desenvolvimento económico e empresarial da Ilha da Madeira, especialmente no que concerne ao setor de consultoria e gestão?

A Madeira é poliglota no que diz respeito a línguas estrangeiras, temos excelentes condições de vida, o clima é ameno, o regime fiscal atrativo, excelentes condições de comunicação, voos semanais diretos para todas as capitais europeias e o custo de vida é muito abaixo das principais cidades do Mundo.



"A nossa filosofia e core-business assenta no acompanhamento pessoal e individual a cada cliente"

Tânia Castro,
Diretora Geral da TPMc



Temos escolas internacionais, possibilidade de viver à beira-mar e várias clínicas e hospitais privados.

A pandemia também ajudou muita gente a perceber que afinal o local onde vivemos é de extrema importância.

Vivemos num mundo global e as pessoas já se aperceberam disso.

A Madeira, neste momento, está a investir no mercado da tecnologia e comunicações – prova disso tem sido também o investimento e a posição de destaque que o Governo Regional tem dado a estes assuntos, com várias conferências, Webinars e artigos sobre o tema.

Adicionalmente a isso, um dos grandes objetivos passa também por tornar a ilha mais consciente ao nível das energias renováveis, com vários programas de auxílio já em vigor.

A Ilha é profícua em atrair visitantes que acabam por se estabelecer cá e podemos aplicar esta mesma visão ao País como um todo.

O facto de Portugal ter cerca de 80 Tratados de Dupla Tributação assinados, muitos dos quais com Países target em termos de investimento e recursos naturais, como é o caso de Moçambique, Angola, Peru, China, entre outros.

Adicionalmente, a Madeira tem um regime de IRC de 14,7% para o regime geral, que permite concorrer com qualquer jurisdição internacional. Somando a estes aspectos, a Madeira dispõe ainda do CINM, Centro Internacional de Negócios da Madeira, que a nível internacional permite chegar a uma taxa de IRC de 5%.

Se juntarmos estas condições fiscais, individuais, com a qualidade de vida então estamos perante um mercado que, sem sombra de dúvida, destoa pela positiva em relação aos restantes.

O nosso objetivo sempre foi, e é para isso que trabalhamos, nos tornarmos um parceiro para os nossos clientes. Construir confiança, respeito mútuo e tempo de qualidade para que o serviço seja sempre ao mais alto nível.

Neste momento, criámos sectores e equipas que consideramos serem capazes de auxiliar as empresas e os empresários em qualquer nível, diário, fiscal e legal de negócio ou de empreendedorismo. Temos vários departamentos para o efeito.

A nossa política assenta numa base de simplicidade. Tornar o sistema fiscal, legal e social mais simples para o investidor, de forma a que ele se possa concentrar nos negócios e nós possamos fazer a nossa parte, aligeirando a burocracia, os formalismos e os obstáculos típicos dum País novo para os clientes.

“O nosso objetivo sempre foi, e é para isso que trabalhamos, nos tornarmos um parceiro para os nossos clientes. Construir confiança, respeito mútuo e tempo de qualidade para que o serviço seja sempre ao mais alto nível”

Quais são os maiores desafios que a empresa enfrenta atualmente e o que está a ser feito no sentido de superá-los?

O sector de atividade onde estamos inseridos não é fácil, se já não o era antes do Covid e da guerra, neste momento tornou-se ainda mais difícil. Tivemos de nos readaptar ao mundo como ele é agora, cheio de urgência... os clientes querem as informações e respostas na hora e as decisões são tomadas rapidamente.

O Covid trouxe uma nova perspetiva ao mercado, as pessoas dão mais importância ao local onde vivem e trabalham. Às condições da região onde decidem educar as famílias e também aos Países onde querem investir. Nos últimos 3 anos, passámos dum quota de trabalho quase a 100% no Corporate internacional, para adicionar Corporate nacional, e muito trabalho de cariz individual- como, por exemplo, processos de residência, follow up imobiliário, fiscal individual, entre outros.

Os próprios negócios mudaram, assiste-se a um Boom na área dos IT, NFT's, virtual currency e e-business. A velocidade com que as coisas mudam é impressionante e tentar acompanhar a mudança é uma necessidade para qualquer estrutura que queira se manter no mercado, evoluir e crescer. Sempre com as bases sólidas e assente numa estrutura de conceito ético e profissional, usando ferramentas como a formação, a melhoria das condições das equipas e a qualidade do serviço como alicerces essenciais para esta caminhada.

Outra das alterações que introduzimos ao melhorar as condições de trabalho das equipas foi o facto de as pessoas terminarem o trabalho semanal à sexta-feira às 13h, ficando com a parte da tarde livre, com fins de semana maiores, com mais tempo para a família e para os tempos livres. O equilíbrio é essencial para o desempenho das funções.



Qual é a sua visão no que diz respeito ao futuro da TPMC? E quais são os objetivos de crescimento e expansão da empresa a longo prazo na Ilha da Madeira?

O nosso maior objetivo neste momento é flexibilizar os sectores e as equipas. Com o mercado tão dinâmico como está ao nível das necessidades, temos de ter capacidade para nos adaptarmos às especificidades dos nossos clientes que, neste momento, vão desde o típico e simples consultor individual que vem para a Madeira trabalhar oriundo de fora de Portugal e que necessita dum visto, dum NIF, dum conta bancária, de contabilidade e de orientação sobre como o País está regulamentado e quais as obrigações e timings, até ao grande empresário com várias estruturas societárias que precisa conhecer o sistema fiscal de vários Países e como se complementam com o português.

Daí termos já criado dentro do Departamento Legal um sector para Vistos de Residência, Vistos Gold e Representação fiscal. Também criámos dentro do Departamento administrativo um sector de recrutamento e seleção de pessoal e um departamento de auxílio a registos públicos para bens móveis e imóveis.

O desafio será sempre conseguir ler o mercado, ouvi-lo e perceber em que é que podemos ser úteis.

TPMC
International Management Solutions

www.tpmc.pt

Quando o bacalhau leva a gastronomia portuguesa ao Brasil



Desde a sua inauguração em fevereiro de 2010, o restaurante D’Bacalhau, com os seus pratos típicos da cozinha portuguesa, tem feito sucesso, sobretudo entre os turistas. Porém, o reconhecimento do Chef Júlio Fernandes vai além-fronteiras. Basta olharmos para as suas recentes participações em programas televisivos brasileiros, nomeadamente no “Mais Você”, apresentado por Ana Maria Braga. As suas colaborações em diferentes cidades brasileiras e parcerias com renomados chefs locais solidificaram a sua posição enquanto embaixador da gastronomia portuguesa no maior país sul-americano.



Pataniscas premiadas

Fevereiro de 2010 é a data que marca o arranque de um projeto que tem feito as delícias dos seus visitantes. Foi por essa altura que Henrique Fernandes tomou a decisão de inaugurar o seu próprio restaurante, o D'Bacalhau que, tal como o nome indica, é especializado em pratos tradicionais de bacalhau da cozinha portuguesa. Posteriormente, o seu pai, Chef Júlio Fernandes, optou por juntar-se à equipa.

Este espaço beneficia de uma localização privilegiada, tendo em conta que se situa no Parque das Nações, em Lisboa. "Uma das nossas maiores vantagens é a proximidade relativamente ao Oceanário de Lisboa que tem ligação, através do teleférico, à zona dos restaurantes", começa por dizer o Chef Júlio, acrescentando ainda que "o D'Bacalhau é um dos locais mais visitados pelos turistas que pretendem conhecer a tão afamada gastronomia portuguesa".

Do ponto de vista do Chef Júlio Fernandes, o êxito deste estabelecimento está intrinsecamente ligado ao seu quadro de funcionários, predominantemente composto por colaboradores de nacionalidade brasileira. A cordialidade destes profissionais garante que os turistas que frequentam o D'Bacalhau se sintam plenamente satisfeitos, tendo a perceção de que receberam um serviço de qualidade e foram atendidos de forma exemplar.



Chef Júlio com apresentadora do programa "Comer Bem", da TV Verdes Mares

As melhores pataniscas de Lisboa

A ementa do D'Bacalhau é composta por um extenso leque de pratos de bacalhau, entre os quais, o Misto de Bacalhau. Falamos de um prato único no mundo, servido numa travessa grande, constituída por 4 pequenos pratos que contêm Bacalhau à Brás, Bacalhau à Lagareiro, Bacalhau com Natas, bem como o famoso Bacalhau à Chef Júlio.

No entanto, é de salientar um outro prato que tem sido alvo de muita procura: as famosas Pataniscas de Bacalhau. Na sua segunda edição, o festival "Peixe em Lisboa", o maior festival gastronómico da região, elegeu as Pataniscas de Bacalhau do D'Bacalhau como as melhores da capital. Ora, para a obtenção deste título muito terão contribuído fatores como o sabor e a consistência da patanisca, a ausência de gorduras, a aparência e o sabor global deste prato. Ainda assim, para o Chef Júlio, o verdadeiro segredo para a confeção da melhor patanisca de Lisboa prende-se com o facto de se manter fiel à tradição da confeção de uma boa e tradicional patanisca portuguesa.

Qualidade em cima da mesa

Para assegurar a excelência dos pratos confeccionados, o chef sublinha a importância de uma seleção criteriosa da matéria-prima, a qual deve atender a padrões elevados de qualidade. Nesse sentido, todo o bacalhau que é utilizado no D'Bacalhau é proveniente da CAXAMAR, uma marca conceituada reconhecida por fornecer o mais refinado bacalhau das águas da Noruega e Islândia. Tal rigor na seleção da matéria-prima resulta na distinção e procura dos pratos oferecidos pelo D'Bacalhau, tanto por clientes nacionais

como estrangeiros. Anualmente, o restaurante recebe uma enchente de turistas, atraídos pelos elogios recebidos de visitantes anteriores.

As conquistas do Chef Júlio Fernandes no Brasil

Nos últimos seis meses, o Chef Júlio Fernandes foi convidado a apresentar pratos de bacalhau em programas televisivos ao vivo no Brasil, incluindo participações no renomado programa "Mais Você", sediado no Rio de Janeiro e conduzido por Ana Maria Braga, uma das personalidades mais conceituadas do país. Contudo, a presença do chef em programas televisivos estendeu-se a outras cidades brasileiras, entre as quais, São Paulo e Fortaleza.

Além disso, esteve no CADEG, Mercado Municipal do Rio de Janeiro, onde apresentou alguns pratos típicos portugueses como o Bacalhau à Gomes de Sá, o Bacalhau à Brás e as Pataniscas de Bacalhau ou outras criações da sua autoria, das quais se destacam o Bacalhau à Chef Júlio (confeccionado com espinafres e broa) e o especialíssimo Bacalhau Tropical.

O Chef Júlio Fernandes colaborou ainda com diversas escolas de gastronomia e restaurantes, tendo a oportunidade de preparar alguns pratos portugueses em parceria com reconhecidos chefs brasileiros, incluindo Carla Pernambuco, Diogo Costa, Vítor, João Almeida, Flávio, Ana, Célia, Camila e Fernanda Amaral.

Em conclusão, as Pataniscas de Bacalhau e os Pastéis do fiel-amigo têm-se destacado como as principais atrações gastronómicas em todas as localidades em que o Chef Júlio Fernandes tem marcado presença. Se estiver pela capital, aproveite para visitar o D'Bacalhau e ficar a conhecer um dos chefs mais prestigiados do país e provar os seus pratos que são de "comer e chorar por mais". Caso não tenha essa possibilidade, pode acompanhar o seu trabalho através das redes sociais, onde são transmitidas todas as atividades realizadas por ele, nomeadamente nas Terras de Vera Cruz, onde o chef é o grande embaixador da gastronomia portuguesa.



www.restaurantebacalhau.com

Porto é a cidade portuguesa com melhor reputação turística

Segundo dados do estudo RepScore, da consultora OnStrategy, a cidade do Porto é a que possui melhor reputação turística, obtendo uma avaliação de 74,3 pontos numa escala que vai até aos 100. De referir que o norte de Portugal domina por completo este estudo, uma vez que Viana do Castelo e Aveiro fecham o pódio, com 74,1 e 74 pontos, respetivamente. A lista das 10 cidades com melhor reputação fica completa com Lisboa (73,5), Ponta Delgada (73,3), Braga (73,2), Funchal (73,1), Leiria (73), Viseu (73) e Coimbra (72,9). Assim, o ranking da OnStrategy permite ainda concluir que o Turismo do Norte tem maior reputação ao nível do turismo, uma vez que conseguiu angariar 74,5 pontos.

De salientar que o RepScore é elaborado tendo por base um trabalho de campo que decorre em contínuo durante as 52 semanas do ano, junto de mais de 50 mil cidadãos online e presencialmente/por telefone, sendo os mesmos representativos da sociedade portuguesa no que respeita à distribuição geográfica, género, idade e grau de formação.



Setor do turismo mantém tendência de crescimento

Em Portugal, o setor turístico fechou o mês de fevereiro a registar índices de crescimento muito positivos, obtendo 1,8 milhões de hóspedes (+7,0%) e 4,3 milhões de dormidas (+6,4%), gerando 276,4 milhões de euros de proveitos totais (+13,0%) e 202,1 milhões de euros de proveitos de aposento (+13,1%).

Durante o segundo mês do ano de 2024, o município de Lisboa reuniu cerca de 24,3% do total de dormidas (12,1% do total de dormidas de residentes e 30,3% de não residentes).

Entre os municípios com maior representatividade no total de dormidas em fevereiro, destacaram-se Lisboa e Porto, com crescimentos de 8,3 e 10,5%, respetivamente.

No geral, nos dois primeiros meses do ano, as dormidas atingiram 7,7 milhões e registaram um crescimento de 3,3% (+0,3% nos residentes e +4,9% nos não residentes), a que corresponderam aumentos de 11,2% nos proveitos totais e de 10,8% nos de aposento, segundo dados do INE.

Turismo do Algarve reforça a sua posição internacionalmente

Todos os anos, a região algarvia recebe milhares de turistas oriundos de todas as partes do globo, sendo um destino de excelência para todos aqueles que procuram um refúgio junto das melhores praias. Neste sentido, a entidade de turismo do Algarve tem previstas ações a levar a cabo nos Estados Unidos da América e Canadá. Tendo em vista promover as mais-valias que os municípios têm para oferecer e, desta forma, captar mais turismo. Uma das medidas que se pretende implementar será a dinamização a promoção de viagens para o Algarve, nomeadamente Vila Real de Santo

António, Faro, Olhão, Portimão e Albufeira. O programa do Turismo do Algarve permitirá mostrar a gastronomia, enologia e atividades da natureza da região.

André Gomes, Presidente do Turismo do Algarve, salienta que “os Estados Unidos são já o sétimo mercado externo com mais peso na região. Os visitantes deste país, conjuntamente com os do Canadá, procuram, e encontram, no Algarve, alguns dos melhores campos de golfe e praias da Europa”.



Peixe e marisco, os grandes ex-líbrs do El Cristo

Com espaços em Elvas, há quase 50 anos, Troia e Vilamoura, o grupo de restaurantes El Cristo é uma referência no panorama gastronómico português, nomeadamente no que concerne à confeção de pratos de peixe e marisco. Em entrevista à Mais Magazine, Miguel Mendão, proprietário do El Cristo Restaurantes, revela aquele que é o grande sucesso da longevidade do grupo: a qualidade da matéria-prima utilizada.

Miguel Mendão, atual proprietário do El Cristo, revela que a história que deu origem a este espaço de restauração remonta a 1977, confessando ainda que os espanhóis que atravessavam a fronteira em Elvas tiveram um papel preponderante na definição do nome do restaurante. “Contar quase 50 anos de história não é fácil, teríamos de estar dias e talvez meses a contar as experiências e vivências que foram alcançadas nestes anos todos. Esta aventura começa em 1977, quando o meu pai, camionista de profissão, passara por um espaço em Elvas que o atraiu. Após autorização camarária, criou o então chamado “Restaurante A Bétula”. Graças à proximidade a Badajoz, começou a ser visitado por muitos espanhóis, que rapidamente reconheceram a qualidade e serviço do espaço. Deste modo, ao estarmos situados em frente ao Santuário Senhor Jesus da Piedade, os visitantes espanhóis referiam-se à visita ao nosso restaurante como a ida ao Cristo. Assim, nasce o “El Cristo”, em Elvas, com capacidade para 250 pessoas sentadas e 40 funcionários”, revela Miguel Mendão.

Embora a carta tenha pratos para todos os gostos, o peixe e o marisco são o grande ex-libris da casa, sendo que o El Cristo é um espaço de paragem obrigatória para os amantes destas iguarias. Na ótica de Miguel Mendão, o segredo para o sucesso destes quase 50 anos do El Cristo, reside na “qualidade de matéria-prima utilizada”, uma vez que apenas são usados “produto de máxima qualidade”. Neste sentido, em 2015, o El Cristo investiu na criação de um viveiro com capacidade para conservar quatro mil toneladas de marisco, permitindo salvaguardar e manter a qualidade do marisco idêntica aquando recolhido do mar. O proprietário da casa afirma ainda que o elevado grau de competência, experiência e dedicação da equipa do El Cristo é um elemento-chave para a satisfação e fidelização dos clientes atuais, bem como para a conquista de novos. “O El Cristo diferencia-se dos restantes restaurantes pela qualidade e pela equipa de trabalho que se empenha diariamente com muita dedicação para a conquista dos clientes”, reitera o proprietário do restaurante.

O elevado sucesso que o restaurante obteve na cidade transfronteiriça de Elvas, permitiu que a marca El Cristo tenha sido alargada a mais pontos do país, nomeadamente em Troia e Vilamoura. “A abertura do espaço na Marina de Troia surgiu na sequência de uma proposta da SONAE, em 2015. Posteriormente, em 2020, voltamos a investir num restaurante, desta vez em Vilamoura, junto ao casino, que apesar de ainda ser um espaço recente, temos conseguido, com muito trabalho e dedicação, ser uma casa com alguma notoriedade no Algarve, mantendo claramente o pilar que nos rege, a qualidade da matéria-prima”, confessa Miguel Mendão.

Tendo em vista melhorar a sua reputação do grupo e aumentar a qualidade do serviço prestado, o proprietário deste espaço revela que existem planos para expandir a marca El Cristo e levar os melhores pratos de peixe e marisco a mais pontos do país.

www.elcristo.pt



Plataforma SIGTUR (Turismo de Portugal) com novo design e funcionalidades

A aplicação SIGTUR (Sistema de Informação Geográfica do Turismo de Portugal) foi alvo de uma atualização que passou por um “visual renovado, mais funcionalidades e uma utilização mais intuitiva”, revelou o Turismo de Portugal. Para além disso, a entidade de turismo acrescenta ainda que esta renovação permitiu ainda “integrar novas soluções tecnológicas e disponibilizar uma versão em inglês”.

O SIGTUR é uma plataforma turística que é composta por um visualizador interativo, que “permite no mesmo mapa cruzar informação por temas e, posteriormente, exportar a informação consultada”. Esta funcionalidade permite, por exemplo, “escolher uma região geográfica e visualizar os alojamentos existentes perto de diferentes ofertas turísticas, como agentes de animação turística ou spots de surf”. Paralelamente, a aplicação está ainda habilitada a fornecer informação ao utilizador sobre atividades, ordenamento turístico e alojamento. Nesta última categoria, os utilizadores podem aceder a área sobre “Alojamento Perspectivado com Parecer Favorável do Turismo de Portugal e Indicadores de Oferta e de Procura”, que apresentam “novos dashboards e gráficos com evolução por ano, exemplo: sazonalidade ou intensidade turística”, apresenta o Turismo de Portugal.



Braga vence categoria de melhor destino turístico emergente na Europa no World Travel Awards



A cidade de Braga foi um dos grandes destaques da cerimónia de entrega de prémios do World TRavel Awards, arrecadando o galardão de melhor destino europeu emergente, destacando o traço promissor do turismo bracarense.

Para Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga, esta distinção internacional é o reflexo não só da dedicação de toda a comunidade, bem como de todo o tecido empresarial turístico da cidade. “É com orgulho que recebemos este prémio importante. Braga tem uma riqueza cultural e histórica incomparável, aliada a uma hospitalidade que encanta os visitantes. Este reconhecimento é um estímulo

para continuarmos a investir no desenvolvimento sustentável do turismo em Braga, mantendo sempre a autenticidade e a qualidade das nossas ofertas”, aponta Ricardo Rio.

Já Pedro Soares, adjunto do Gabinete de Apoio à Presidência da Câmara de Braga, destacou a importância da marca Braga ser reconhecida além-fronteiras. “Foi interessante ver o reconhecimento que a cidade de Braga conseguiu conquistar ao longo dos anos, fruto de um trabalho contínuo junto da comunidade internacional. Esse reconhecimento foi possível verificar durante os vários contactos efetuados na Feira Internacional de Turismo de Berlim - considerada a maior feira de viagens do mundo -, que por estes dias juntou diversas empresas expositoras, bem como profissionais do setor e imprensa internacional, que mostraram muito interesse na nossa cidade”, acrescentou.



A simbiose perfeita entre luxo e conforto



Rita Martins, CFO da RM Guest House

Elegância, conforto e luxo são os adjetivos que melhor definem a RM Guest House, em Setúbal. Para além de possuir uma ligação harmoniosa entre conforto e requinte, disponibiliza ainda um vasto leque de experiências adaptado às expectativas de cada cliente. Fique a conhecer, pela voz de Rita Martins, CFO deste espaço turístico, aquele que é o refúgio ideal numa espadinha ao sul do país.

Quais as razões que a levaram a abrir a sua própria empresa no ramo do alojamento turístico?

A ideia de abrir a RM surgiu do sonho em construir uma guesthouse onde pudesse receber os amigos e hóspedes como se fosse a nossa casa.

Juntamos a minha paixão por moda e a arquitetura com a reabilitação de um edifício histórico da cidade de Setúbal na Avenida principal. Todos os quartos são diferentes, cada um com o seu tema, ligados à moda internacional.

Quais os serviços que a sua empresa disponibiliza aos seus clientes?

Sobretudo a experiência de dormir bem em Setúbal. Claramente que complementamos com um vasto leque de experiências, tanto adaptadas ao cliente, como à época do ano, desde passeios de cavalo e de barco até idas à praia. No fundo, pretendemos sempre ir ao encontro do bem-estar do nosso cliente.

Uma vez que nos aproximamos do verão, época predileta para umas férias, quais as principais novidades que a RM Guest House apresenta para este ano? Quais as suas expectativas para este ano?

Com a entrada da nova estação, temos sempre preparadas experiências únicas e muito aliciantes ligadas a esta fase do ano. Sempre aproveitando a nossa envolvimento com a natureza, o enoturismo, a praia e, claramente, a proximidade com a capital.

Na "nossa casa" o cliente só tem que se preocupar em vir... o resto tratamos nós.

Quais as características da sua empresa que a tornam diferenciada no mercado. Por que razão escolher a RM Guest House para passar férias?

A arte de bem receber aliada à decoração e serviço personalizado é a chave para uma estadia única

Qual o balanço que faz destes anos de atividade e quais as perspetivas para o futuro?

É com uma enorme satisfação que podemos afirmar que têm sido uns anos muito positivos e desafiantes a todos os níveis. Este ano voltamos a alcançar valores recorde no turismo e claramente ultrapassamos os nossos objetivos propostos no início do ano. Para o futuro estamos extremamente otimistas.



RM Guest house

THE EXPERIENCE

www.rmguesthouse.pt

ESPECIAL

"50 Anos de Abril"



“O Portugal de abril ficou para sempre diferente do Portugal que o antecedeu, não há reversão possível, não há reversão quando se conhece a liberdade, e se usa a liberdade. Não há reversão quando se tem a liberdade de exprimir o pensamento. Ninguém quer uma mordaza em relação a liberdades adquiridas”

**Marcelo Rebelo de Sousa,
Presidente da República Portuguesa**

Fonte: JM-Madeira



“Preservar a liberdade e a democracia é um dever de todos, por isso pretendemos que 2024 seja um ano de festa e de evocação, mas também de aprendizagem, reflexão e ação”

**Maria Inácia Rezola, Presidente
da Comissão Executiva da Comissão
Comemorativa dos 50 anos de abril**

Fonte: Renascença

Foi há 50 anos

Portugal e o Mundo acordaram e sentiram que algo de diferente estava a acontecer neste país europeu, à beira-mar plantado, sujeito a uma longa ditadura de quase 48 anos. De repente, sem que ninguém o suspeitasse, um grupo de militares, congregados no Movimento das Forças Armadas, fazia questão de ser diferente e protagonizava um facto único da História Universal. Acostumado a que dos militares só viessem regimes repressivos – o Chile de Pinochet estava bem fresco na memória de todos – o mundo teve dificuldade em compreender que desta vez era diferente. Havia militares que mostravam ao mundo que era possível transformar as Forças Armadas num instrumento de Libertação, de Paz e de Democracia.

Os portugueses aderiram de imediato à nova realidade, assumiram que “O Povo É Quem Mais Ordena”, envolveram-se numa intensa luta por um país melhor, mais livre, mais justo e mais igual e, como cantou Chico Buarque “a festa foi linda” numa autêntica “bebedeira coletiva”, afirmo eu.

Não foi fácil ao MFA, que decidiu não se demitir e tratou de proteger o filho que gerara, conseguir que se cumprissem os compromissos por si assumidos e proclamados no “dia em que emergimos da noite e do silêncio”. Foi uma luta que não evitou ruturas no seu seio, foi uma luta onde os defensores de outras soluções tudo tentaram para que o 25 de Abril se não consumasse por inteiro.

Enquanto um dos dirigentes do MFA, esse coletivo que está em letras de ouro na História de Portugal, sinto-me honrado e feliz por ser um dos seus elementos e sinto-me mais realizado como Homem – depois de já ter feito uma filha, ter escrito um livro e ter plantado uma árvore.

A nossa intervenção, quer no período pré-constitucional, quer no período constitucional de transição (decidida por acordo entre os vários partidos representados na Assembleia Constituinte, com exceção do deputado representante da UDP), foi no meu entender essencial para que o regime democrático consignado na Constituição da República – aprovada por 92% dos deputados eleitos, numas eleições com a participação de 92% dos eleitores – esteja a comemorar 50 Anos de Vida.

Foram 50 anos com altos e baixos, na qualidade da democracia praticada. Estivemos à beira do abismo, quando uma intervenção do exterior (Troika) não era suficiente para os responsáveis governativos, que proclamavam querer ir além da mesma. A Constituição da República, em boa hora, aprovada em 2 de abril de 1976, foi o instrumento que permitiu aos portugueses “saírem do buraco”, sem serem obrigados a interromper a democracia, como alguém defendeu nessa ocasião.

Hoje parece querer-se imitar as ondas neofascistas que assolam o Ocidente, nomeadamente a Europa, onde, nem que seja apenas pelo fator geográfico estamos integrados, passados que são os quase 50 anos do “orgulhosamente sós”. A minha esperança e a minha convicção é de que os portugueses consigam manter uma sociedade onde os Valores de Abril – Liberdade, Paz, Igualdade, Democracia – continuem a fazer de Portugal, um velho país, a caminho dos 900 anos, com um povo que teima em manter-se livre independente porque “poderá não saber-se governar, mas também se não deixa governar”.

Vasco Lourenço,
Presidente da Associação 25 de abril



25 de abril em Matosinhos com programação até ao final do ano

Exposições, cinema, teatro, música, debates, fogo de artifício...

Em Matosinhos, a Câmara Municipal celebra os 50 anos do 25 de Abril com a realização de um conjunto de iniciativas que irão decorrer ao longo ano. Espetáculos multimédia, exposições, música, debates, o tradicional fogo de artifício, lançamento de livros ou atividades desportivas, são muitos os momentos que fazem parte do programa das comemorações.



Depois de ontem à noite, o edifício dos Paços do Concelho ter sido palco de um espetáculo multimédia musicado por Rodrigo Leão e com imagens de Alfredo Cunha, culminando com o tradicional fogo de artifício à meia-noite, hoje decorrerão as tradicionais comemorações com o hastear de bandeiras, a realização de uma Assembleia Municipal e a atribuição de medalhas honoríficas a cerca de 150 personalidades ou entidades matosinhenses que dedicaram uma parte das suas vidas ao serviço da comunidade.

Amanhã, no Jardim Basílio Teles, mesmo em frente aos Paços do Concelho, pelas 22h00, “Em cada Esquina uma Canção” - Orquestra Jazz de Matosinhos e Salvador Sobral. “A minha música do 25 de Abril”, a partir da escolha de Manuela de Melo, Manuela Azevedo, António Costa, Carlos Tê, Aurélio Gomes, Manuel Alegre, Luísa

Salgueiro e João Carrilho da Graça.

No dia 27 de abril, pelas 18h00, no Salão Nobre da Câmara de Matosinhos, é a vez do Quarteto de Cordas de Matosinhos estreitar “Três Quartetos de Cordas a partir de uma leitura da música de Zeca Afonso”, uma encomenda da Câmara de Matosinhos propositadamente realizada para as comemorações.

Destaca também para a exposição de fotografia de Alfredo Cunha, “25 abril de 1974, quinta-feira”, patente na Galeria Municipal de Matosinhos até de julho, com testemunhos visuais únicos, registados na primeira pessoa, deste marcante episódio da democracia portuguesa.

Mas há ainda muito mais para descobrir.

25 de Abril no Mercado

Quem passar no Mercado Municipal de Matosinhos vai poder apreciar a escultura “Abril Solar” criada pelo artista Leonel Moura no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Uma criação artística que contou com a parceria tecnológica da Smartenergy, empresa Suíça que desde 2020 tem o seu centro global de competências instalado em Matosinhos. A escultura tem a forma de um cravo e integra um conjunto de painéis fotovoltaicos, colocados no meio das folhas superiores, que lhe permitem detetar a presença de pessoas, emitir sons de natureza, iluminar-se à noi-

te e ainda uma tomada USB para carregar telemóveis. Com 3 metros de altura e cerca de 150 quilos de peso esta escultura poderá ser vista agora num dos mais emblemáticos espaços do comércio tradicional de Matosinhos, reforçando desta forma a sua associação ao passado, presente e futuro, num hino à liberdade e à sustentabilidade.

No Mercado vai poder ainda ver, até 1 de Maio, a decoração dos 2 pisos do mercado com cravos de grandes dimensões com oficinas de construção de cravos em papel abertas à comunidade.

“No alto da minha cabeça mora a liberdade!” é o nome do mural que propõe a celebração da “Liberdade” nas suas mais variadas manifestações destacando a “liberdade de pensamento” como a mais importante. Com autoria da escritora Adélia Carvalho e das ilustradoras Ana Seixas e Cátia Vidinhas.

O Teatro Municipal Constantino Nery abre as portas dia 27 à peça “A Noite”, pelo Grupo de Teatro de Jornalistas do Norte. Uma adaptação do texto teatral de José Saramago que decorre na redação de um jornal próximo do regime do Estado Novo, durante a noite de 24 para 25 de abril de 1974, à medida que chegam as informações do golpe e é preciso que sejam transformadas em notícias. Encenação de Jorge Loureiro Figueira e Leonor Wellenkamp Carretas.



No fim de semana depois do 25 de abril, dias 27 e 28, a Regata pela liberdade com a organização conjunta dos 4 Clubes de Vela do concelho de Matosinhos - Clube de Vela Atlântico, Clube Naval de Leça, Sport Clube do Porto - Centro de Vela e Yate Clube do Porto, destinada aos diversos escalões de formação desta modalidade.

A apresentação do livro “25 de Abril de 1974, quinta-feira”, de Alfredo Cunha, com a presença do fotógrafo Alfredo Cunha e a jornalista Ana Sousa Dias, acontece no dia 9 de Maio, às 18h00, na Galeria Municipal.

Um museu vivo de histórias pequenas e esquecidas é uma compilação de sete palestras performativas sobre o Estado Novo, a Revolução e o PREC, resulta de uma investigação sobre memórias, narrativas e imagens dos últimos 89 anos da história de Portugal, a partir da ditadura militar que deu origem ao Estado Novo. Dias 31 de maio e 1 de junho no Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery.

Entramos no mês de Junho com mais uma conferência da Exposição Manifestação. “De volta ao bairro” vai acontecer no dia 13, às 18h00, na Antiga fábrica Vasco da Gama.

A 18ª edição “Arte fora do Sítio” vai contar com uma exposição de material alusivo ao 25 de Abril, incluindo a elaboração e colocação de materiais expositivos como Cravos gigantes no Jardim e flutuantes no espelho de água. Estas peças estarão iluminadas com um espetáculo de som ambiente e luz colocada nas estruturas. Será ainda projetado um vídeo na fachada da Autarquia com mensagens da população alusivas à Liberdade; O coreto, dará palco a uma estrutura de cravos, com várias cores, desenhando “50-25”, com mensagens da comunidade Associativa, Desportiva e Escolar presas nos cravos. Haverá ainda um momento de inauguração simbólico, com um concerto temático de escolas e projetos musicais do concelho. Na semana que antecede o evento, será ainda pintado um mural de graffiti. A acontecer nos dias 14, 15 e 16 de junho no Jardim Basílio Teles.

Em Julho o destaque vai para o espetáculo “Guião para um país possível” criado a partir dos registos das sessões do Parlamento português, nos dias 6 e 7 de julho no Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery.

Territórios de Liberdade é um espetáculo que promove uma reflexão crítica sobre os valores da democracia, cidadania e igualdade a partir de um olhar artístico

em torno da palavra Liberdade: a própria e a alheia, a atual e a passada. Dia 14 de setembro no Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery, numa criação da Companhia Certa da Varazim Teatro, Tanxarina Títeres e Centro Dramático Galego.

O Festival de Cidadania é uma iniciativa que visa estimular e sensibilizar a comunidade juvenil para a importância da participação cívica e para o associativismo. Nos dias 13, 14 e 15 de setembro mais de 700 jovens pertencentes aos agrupamentos de escoteiros, escuteiros e guias irão desenvolver atividades conjuntas sobre a temática da liberdade.

Novembro é o mês da Fabricarte, uma exposição de peças artísticas submetidas em candidatura ao Fabricarte. Será nos dias 9 e 10 de novembro no Espaço Álvaro

Siza da Casa, da Arquitetura Tempo ainda para Des... Espectáculo pensado para os territórios do Seixal, Serpa e Matosinhos, evoca aspetos como as casas da clandestinidade, a reforma agrária e a indústria conserveira, nos dias 13 e 14, no teatro Municipal.

A programação termina com o espetáculo Coro dos Quatro Cantos, com arranjos de Pedro Almeida para canções de José Afonso, José Mário Branco, Fausto e Sérgio Godinho, cantados por um coro formado por moradores do concelho, com direção de Aoife Hiney. Será no dia 24 de novembro, no Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery.

www.cm-matosinhos.pt



EM CADA ESQUINA, UMA CANÇÃO

direção musical Pedro Guedes

50 ANOS 25 ABRIL

ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS

SEXTA-FEIRA 26 ABRIL 2024 22:00

JARDIM BASÍLIO TELES, MATOSINHOS

SALVADOR SOBRAI

FUNDADOR:                  

Águas Santas, terra de história e progresso

Em entrevista à Mais Magazine, Miguel dos Santos, presidente da Junta de Freguesia de Águas Santas, menciona alguns dos projetos que pretende implementar no futuro, entre eles, a abertura de uma Universidade Sénior.

Pedia-lhe que nos comesse por apresentar a freguesia de Águas Santas e que mencionasse alguns locais de visita obrigatória.

Marcada pelo vasto património religioso, a Vila de Águas Santas, a mais populosa a norte do rio Tejo, situada no Concelho da Maia, dista 4 km da cidade do Porto, e é uma freguesia em constante inovação. Capital do associativismo concelhio, dado o número de coletividades aqui sedeadas, da cultura ao desporto, passando pelo movimento parental, esta é uma freguesia dinâmica que se quer próxima de todos os Aquisantenses. Podemos visitar o Mosteiro de Águas Santas, classificado como Monumento Nacional, que tem lapidada nas suas pedras parte da história de Portugal, bem ao lado da fonte milenar que deu o seu nome à freguesia. Podemos visitar ainda a Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, que guarda um órgão de tubos de 1827, com os seus frescos preciosos, de origem seiscentista, alusivos às fases da paixão de Cristo, bem como a Igreja de Nosso Senhor dos Aflitos, localizada nas margens do rio Leça, potencial notável desta freguesia com o desenvolvimento de um corredor verde até sua foz.

Com uma agenda cultural vibrante, o edifício da Junta de Freguesia, onde se localiza em Portugal a prestigiada Associação “Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular”, é o verdadeiro motor dos trabalhos desenvolvidos pelo Executivo. Além das várias valências de serviços públicos, é no Auditório Manuel Correia que se vê a dinâmica das nossas Associações, bem como onde toda a comunidade assiste, sempre gratuitamente, à celebração de datas importantes ou de caráter mais festivo como a Passagem de Ano, o Carnaval, Dia da Criança, Dia da Mulher, entre outras. Mesmo ao lado acontece em setembro o **Águas Santas Fest**, Mostra do Associativismo, Festival que encerra o verão, por onde já passaram alguns artistas, filhos da terra, como: Miguel Araújo, Rita Rocha e Nuno Ribeiro, bem como os Per7ume, Jimmy P, entre outros.

Quais são os principais desafios que Águas Santas enfrenta atualmente e o que está a ser feito no sentido de superá-los?

O principal desafio que a Junta de Freguesia de Águas Santas tem pela frente é sem dúvida o crescimento populacional que se avizinha. Com o aumento da construção é necessário criar infraestruturas que permitam acolher e reter essas pessoas criando-lhes laços com o território, nomeadamente através da participação na vida da freguesia e na fluidez de mais espaços verdes e de lazer.

Em abril deste ano celebram-se os 50 anos da Revolução dos Cravos, um marco histórico para Portugal. Nesse sentido, estão a pensar realizar algum evento para assinalar esta data?

A par dos 50 anos do 25 de Abril e da Democracia, celebraremos este ano também os 50 anos da Escola Secundária de

Águas Santas. Por isso mesmo, temos um extraordinário programa de comemoração da Revolução dos Cravos, através da mostra das diferentes expressões de artísticas, onde convidamos as turmas de 4ºano do ensino básico da freguesia para abrilhantarem a sessão solene do 25 de Abril com várias intervenções alusivas ao tema. Enquadrado nas comemorações temos também uma homenagem ao Movimento Associativo que tão marcante foi para a afirmação da democracia.

Qual é a sua visão para o futuro de Águas Santas e quais são os projetos prioritários que a Junta de Freguesia pretende implementar para melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos?

Sendo hoje Águas Santas uma das principais áreas urbanas à volta da cidade do Porto que tem recebido cada vez mais população que procura uma habitação, temos uma preocupação em assegurar as infraestruturas adequadas à instalação de tanta gente, sendo que uma das áreas de intervenção da Junta de Freguesia é a de assegurar um desenvolvimento social e cultural que possa ajudar a fixar mais população no nosso território articulando constantemente com a Câmara Municipal melhorias na rede viária e de maior bem estar da população. Sendo o envelhecimento ativo uma preocupação dos tempos atuais uma das apostas nesta área é a abertura de uma Universidade Sénior a par de outros projetos e atividades normais e recorrentes que a autarquia promove anualmente com os seniores.

www.jf-aguassantas.pt

Comemorações 25 ABRIL

21 Domingo 11h00
INAUGURAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES
PATENTES ATÉ 28 ABRIL:
EXPOSIÇÃO DE PINTURA de Octávio Sousa e Silva
EXPOSIÇÃO DE POESIA de Mário Marques de Almeida

25 Quinta-feira
HASTEAR DAS BANDEIRAS com a presença da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia
CERIMÓNIA EVOCATIVA com apresentações das turmas do 4º ano do Ensino Básico das Escolas da Freguesia e Homenagem às Associações 10h00
ATUAÇÃO DE NUNO NORTE Temas de Abril
MÚSICAS DE ABRIL pelo Coro Querubins de Águas Santas 15h30
PEÇA DE TEATRO "AUTO DA BARCA DO INFERNO" adaptado livre por Francisco Rocha, pela Escola de Teatro dos Fontineiros da Maia 16h00
ESTREIA DA PEÇA "MADRUGADA" inspirada nas histórias de Mia Couto, pelo Grupo Doze Arte Livre. Produção de Patrícia Vidal e Encenação de Cristina Briona 16h30

27 Sábado 21h30 **28 Domingo 09h30**
CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA DANÇA com performances alusivas à revolução Auditório Manuel Correia
CAMINHADA PELA LIBERDADE (inscrições por WhatsApp - 915729105) Largo da Capela N. S. Guadalupe - Junta de Freguesia de Águas Santas

Organização: Junta de Freguesia de Águas Santas

50 ANOS

**VINTE E
CINCO
DE ABRIL**

1974-2024



**CONSULTE
PROGRAMA
CULTURAL**



LIBERDADE

COMEMORAÇÕES
OFICIAIS

**50
X2**

50 ANOS
**DE
MO
CRA
CIA**
50 ANOS

50 ANOS
**25
DE
ABRIL**
50 ANOS

MAIA Sorrir
para
a Vida.

Conheça a moeda comemorativa “50 anos do 25 de Abril”

No passado dia 22 de abril, o Banco de Portugal colocou em circulação a moeda “50 anos do 25 de Abril”. Trata-se de uma moeda corrente comemorativa, cujo valor facial é de 2 euros. No que diz respeito à distribuição ao público, esta será efetuada por intermédio das instituições de crédito das tesourarias do Banco de Portugal e das lojas da Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Na face nacional, no campo central, é possível ver um cravo rodeado por 50 linhas não concêntricas que simbolizam as diferentes ideias e projetos que nasceram nesse dia, uma por cada ano decorrido, circundados à direita pela legen-

da que refere a primeira frase do poema “25 de abril”, da autoria de Sophia de Mello Breyner Andresen, que presta uma homenagem a esse dia histórico: “Esta é a madrugada que eu esperava in «O Nome das Coisas», Sophia de Mello BreynerAndresen”, seguida pelo escudo de armas nacional, as legendas “Portugal”, “25.04.1974_2024”, a indicação do autor e a legenda “Casa da Moeda”.

Já na fase comum encontra-se o desenho europeu constante da Comunicação da Comissão europeia n.º 2006/C225/05, publicada no Jornal Oficial da União Europeia de 19 de setembro de 2006.

Concelho de Moura comemora os 50 anos da Revolução dos Cravos

O concelho de moura vai celebrar o 50º aniversário do 25 de abril de 1974 com um programa recheado de música, atividades desportivas convívios e cerimónias alusivas a este marco histórico para o país.

O concerto “José Afonso e o Povo” (dia 21, às 21:30), no espaço da Feira do Livro, ou o espetáculo de Cante Alentejano “As memórias, a terra e o cante” (dia 23, às 21:30), no Cineteatro Caridade, foram duas das principais atrações.

De destacar também a exposição “O dia que mudou a nossa História” e a assembleia municipal extraordinária que ocorreram no dia 24, o musical infantil “A Telefonía da Liberdade”, que irá acontecer no dia 25, e o concerto de Luís Represas, no dia 26.

Em comunicado, o município salienta ainda que “em todas as freguesias haverá iniciativas de comemoração do 25 de abril”.



O 50º aniversário do 25 de abril na FCUP

Com o intuito de assinalar os 50 anos da Revolução dos Cravos, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP) organiza dois eventos comemorativos que dão a conhecer histórias e documentos da faculdade, explicando como era estudar, ensinar e investigar antes e depois do 25 de abril de 1974.

A primeira iniciativa teve lugar na Biblioteca da FCUP, no dia 24 abril, pelas 17h00. Tratou-se de uma exposição de documentos de Arquivo da FCUP relativos a processos disciplinares académicos em 1973.

Já no dia 29 de abril, vai decorrer, no Auditório Ferreira da Silva, pelas 16h00, o evento “Onde estávamos no 25 de abril ’74: nós FCUP, nós Ciências em Portugal”, sobre Ciência que se fazia anteriormente e após a Revolução dos Cravos. A iniciativa contará com mesas-redondas, com a participação de professores e antigos professores da faculdade e ainda um momento musical para assinalar esta data tão especial.

50 anos de liberdade

Há 50 anos, a Revolução dos Cravos em Portugal marcou o fim de décadas de ditadura e inaugurou uma nova era: a de liberdade e da democracia. Desde o 25 de abril de 1974, os portugueses conquistaram direitos significativos e liberdades fundamentais. A liberdade de expressão, o direito ao voto, à educação e à saúde tornaram-se os pilares da nossa sociedade democrática.

Se atualmente todos nós vivemos em democracia e liberdade, muito devemos a todos aqueles que, há 50 anos, juntaram os seus esforços de forma a dissipar os ventos e amarras fascistas e a criar um ambiente de pura liberdade. Passadas cinco décadas, é certo que o país viveu momentos de altos e baixos, mas sem nunca deixar de preservar um dos valores fundamentais presentes desde a Constituição de 1976: liberdade. Por isso mesmo, e em tempos onde as ondas antidemocráticas começou a ganhar, alguma força, pela primeira vez em 50 anos, urge que todos nós celebremos esta efeméride sem nunca esquecer a importância da Revolução de Abril e a tudo aquilo a que ela colocou fim.

Ora, uma data tão importante para o país como esta não poderia passar “em branco” e, por todo o país, esta efeméride será celebrada pelos municípios portugueses, que desempenham um papel crucial na sua comemoração, organizando eventos e atividades que celebram os valores da democracia, da igualdade e da liberdade. Desde cerimónias oficiais até eventos culturais, exposições e debates, as autarquias locais proporcionam espaços de reflexão e celebração para a comunidade, incentivando a participação cívica e promovendo a consciência histórica entre os cidadãos. Assim, não faltam razões para sair de casa, sentir o ar de liberdade e celebrar em comunidade este dia.

Assim, a celebração deste marco histórico continua a ser uma oportunidade para os todos nós reafirmarmos o nosso compromisso com os ideais democráticos e para nos envolvermos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Celebremos o presente, não esquecendo o passado.

A memória do passado e o olhar sobre o presente



Lúcia Leite, Presidente da ASPE

“A organização dos trabalhadores em associações sindicais fortes é tão mais importante quanto menor for a responsabilidade do Estado na cobertura de cuidados de saúde e na regulação laboral!”

A comemoração dos 50 anos da Revolução dos Cravos é um importante momento de reflexão sobre a evolução social e da assistência em saúde em Portugal, que se torna ainda mais pertinente se considerarmos as circunstâncias políticas atuais – um Governo minoritário de centro direita e o crescimento da representação parlamentar da extrema direita.

Desde o 25 de abril de 1974 que a evolução socioeconómica e demográfica modificou tanto as condições de vida que, para todos os que nasceram depois dessa data, não há consciência do valor dos direitos, liberdades e garantias alcançados, ao ponto de se considerar que os mesmos estão adquiridos e não são passíveis de serem postos em causa. Nada mais frágil!

Viver em democracia exige uma responsabilidade individual de cada cidadão, quer na escolha das políticas, quer dos princípios e organização social que pretende no seu país. Claro que a escolha de cada cidadão será confrontada com a visão dos restantes, organizando-se o sistema democrático pela eleição das maiorias que governam, numa dialética permanente que respeite os que, fazendo escolhas minoritárias, devem participar no desenvolvimento do seu país.

Bem sabemos que em democracia nem sempre a maioria governa e que, os elevados níveis de abstenção das últimas décadas, refletem por um lado a desresponsabilização dos cidadãos na escolha do que desejam salvaguardar, ficando à mercê de visões radicais que, com o poder do voto, podem até colocar em causa a própria democracia.

Conhecer e interessar-se pela história recente ajuda-nos a valorizar o presente e a perspetivar o futuro, por isso, hoje, escrevo para todos os portugueses que nasceram depois do dia 25 de abril de 1974!

Segundo a Fundação Francisco Manuel dos Santos desde 1960 perdemos mais de 130 mil nascimentos por ano, a esperança de vida aumentou e o crescimento populacional recente, resultante dos processos migratórios, não é suficiente para reverter o envelhecimento da população. Em Portugal há mais de 3000 pessoas com mais de 100 anos de idade o que é um fator bastante importante a considerar nas políticas sociais e de saúde.

As prestações sociais, como pensões, apoios familiares, por doença ou maternidade, desemprego e RSI (Rendimento Social de Inserção) duplicaram desde 1977 o que evidencia a aposta do reforço do Estado Social

atingindo hoje 12% do PIB (Produto Interno Bruto).

Na saúde, com uma série de antecedentes incontornáveis, a Constituição da República de 1976 e a Lei Arnaut em 1979 instituiu uma rede de serviços de cuidados de saúde acessíveis a toda a população, financiada através de impostos - o SNS.

Uma alteração do paradigma dos séculos XIX e XX, em que a assistência na saúde competia às famílias, a instituições privadas e às Caixas Sindicais de Previdência.

Uma curiosidade a realçar!

Os primórdios da assistência de saúde, o subsídio durante a doença, pensões de invalidez e reforma e um pequeno seguro eram assegurados pelas Caixas Sindicais de Previdência. Estes benefícios estavam reservados aos trabalhadores que, por sua iniciativa e organização, criavam Sindicatos Nacionais ou estavam abrangidos pelos Grêmios organizados pelos empregadores. O acesso a esta proteção ficava assegurada aos trabalhadores e mais tarde às suas famílias por via de acordo ou de contratos coletivos de trabalho, cabendo ao Estado estabelecer a forma como os patrões e trabalhadores contribuíam para as mencionadas organizações.



Segundo a mesma fonte, as Caixas Sindicais tinham como principal objetivo proteger os trabalhadores em caso de doença, invalidez ou desemprego involuntário — este último, nos termos determinados em legislação especial.

Daqui se pode depreender que, a organização dos trabalhadores em associações sindicais fortes é tão mais importante quanto menor for a responsabilidade do Estado na cobertura de cuidados de saúde e na regulação laboral!

Já em 1944 a Assembleia Nacional discutia a participação do Estado na assistência assumindo duas visões distintas:

- a teoria minimalista, que pugna pela iniciativa privada e pela não intervenção direta do Estado, cabendo-lhe somente uma função supletiva, isto é, de orientação, promoção, tutelar e de inspeção ou fiscalização de todas as atividades assistenciais;

- a teoria maximalista, que defende que cabe ao Estado e à sociedade o monopólio de toda a atividade assistencial, sem qualquer interferência do sector privado.

Nem na ditadura, nem em democracia conseguimos escolher uma destas visões, optamos sempre por soluções

intermédias - no Estado Novo com maior pendor para um Estado com maior função supletiva e, desde os anos 70, em democracia assumindo a cobertura universal de cuidados de saúde como uma prioridade, adotando uma estrutura assente em níveis diferenciados de prestação de cuidados.

O povo português é conhecido por ser “de brandos costumes”, a capacidade de adaptação é uma das constantes da alma portuguesa pouco dada a radicalismos, por isso nos confrontamos com a constante indecisão quando temos que fazer escolhas entre algo e o seu contrário. Optamos sempre por pairar entre um extremo e outro, mantendo um certo equilíbrio, que nunca nos levou a grandes crescimentos, mas também nos salvou de alguns desastres sociais!

Em 2024, estamos novamente confrontados com uma visão para a saúde que aposta na desregulação das áreas próprias das profissões, no incremento e apoio à iniciativa privada e à municipalização da saúde, caminhando a passos largos para a visão minimalista da função do Estado na assistência às pessoas. São exemplo disso, medidas do Governo como:

- alargar os cuidados prestados pelas Farmácias Comunitárias,

- abrir projetos pilotos de USF modelo C (privadas);
- garantir o acesso a uma Consulta de Especialidade na rede de unidades de saúde convencionadas para este efeito;
- concretizar Sistemas Locais de Saúde flexíveis com participação de entidades públicas, privadas e sociais.

Atualmente cerca de 40% do orçamento anual do SNS já é entregue a serviços convencionados no setor social e privado.

Sabemos que as condições de trabalho dos profissionais no SNS se têm degradado progressivamente e que as suas remunerações são sempre vistas como despesa e não investimento.

O que vamos escolher?

Valorizar as carreiras profissionais ou concessionar ao privado e social?





35 anos de luta pelos direitos dos enfermeiros portugueses

O SEP (Sindicato dos Enfermeiros Portugueses) é uma força sindicalista que há 35 anos que luta diariamente pelos direitos do setor da enfermagem em Portugal. Guadalupe Simões, dirigente nacional do SEP, aborda à Mais Magazine as principais reivindicações do setor e o papel dos sindicatos como “motores de progresso” na construção de uma “sociedade mais justa em que a todos é oferecido igualdade de oportunidades”.

Quais os objetivos que levaram à criação do SEP, há 35 anos atrás?

A transformação do sindicato dos enfermeiros da zona sul em sindicato nacional, no caso o sindicato dos enfermeiros portugueses, decorreu de uma exigência por parte dos enfermeiros das regiões norte e centro, descontentes com o sindicalismo promovido pelos sindicatos das respetivas regiões. À data discutia-se, para além da valorização da carreira, a integração do ensino de enfermagem no ensino superior e o regulamento do exercício profissional dos enfermeiros. No essencial, foi o que motivou a mobilização dos enfermeiros. Face a isto, em Assembleia Geral, os sócios do Sindicato dos Enfermeiros da Região Sul e Açores decidiu acompanhar a exigência daqueles enfermeiros e alargou o âmbito para nacional, tendo sido criado o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

Importa esclarecer que após o 25 de Abril de 1974, os sindicatos de enfermagem estavam organizados por regiões, sendo que o Sindicato dos Enfermeiros da Região Sul incluía a região dos Açores e, a Madeira tinha e continua a ter um sindicato.

De que forma o SEP defende os direitos dos enfermeiros portugueses? Quais as medidas e programas postos em marcha neste sentido?

Desde sempre pugnamos por fazer um sindicalismo de proximidade, razão pela qual para nós é importante ter delegados sindicais em todas as instituições do país, seja no setor público, seja no privado ou social. Só conhecendo a realidade e os problemas concretos podemos desenvolver uma intervenção que pode ser só do foro sindical ou, caso necessário, do contencioso. A eleição de delegados sindicais é um continuum não só porque existem problemas que teimam em não se resolver, como a carência de enfermeiros, e decorrente disto a desregulamentação dos horários de trabalho que é hoje um dos maiores problemas reportados pelos enfermeiros, independentemente do setor onde trabalham.

Atualmente, quais as principais reivindicações do setor?

A valorização da Carreira de Enfermagem no setor público e a valorização dos contratos coletivos de trabalho nos setores privado e social. No caso da carreira no se-

tor público, repor a paridade com a carreira técnica superior da administração pública e outras do setor da saúde é agora uma absoluta prioridade. Em paralelo, a admissão de mais enfermeiros. Os milhões de horas extraordinárias que os enfermeiros são obrigados a fazer todos os anos tornou-se insustentável precisamente pela desregulação de horários que provoca e, por arrastamento, a quase impossibilidade de as enfermeiras poderem organizar a vida profissional com a pessoal. Com o mesmo nível de importância, outra das nossas reivindicações é a compensação pelo risco e penosidade da profissão. O risco e a penosidade pela natureza das nossas funções ainda que possam ser minimizados, nunca desaparecem e num contexto de trabalho anos e anos a fio sem o cumprimento das dotações seguras, significa que todos os enfermeiros estiveram, estão e estarão a trabalhar por aqueles que deveriam estar e nunca estiveram. Alterar os critérios para a aposentação é outras das reivindicações mais prementes. Naturalmente que a resolução de problemas que decorrem, ainda, da contagem de pontos (transformaram anos de serviço em pontos) para efeitos de progressão, continuam em “cima da mesa”. Fomos o único sindicato que não assinou acordo sobre esta matéria, desde logo pela intransigência do governo em não pagar retroativos desde 2018 e porque muitos enfermeiros iriam ser vítimas de inversão de posicionamento relativo quando comparados com outros. Desde 2019, seja por pressão institucional ou nacional (Mi-

nistério da Saúde, Grupos Parlamentares, Tribunais), temos conseguido ultrapassar algumas das situações, mas, inadmissivelmente, apesar de existirem orientações do Ministério da Saúde muitas são as instituições que ainda não acomodaram essas orientações resultando em grave prejuízo para os profissionais.

O setor dos enfermeiros enfrenta tempos de elevada incerteza e agitação, com a realização de várias greves na busca pela defesa dos seus direitos, sendo uma profissão que é alvo de um desate físico e mental notório a todos. Na sua visão, quais os principais problemas que afetam atualmente o SNS e que medidas poderiam ser tomadas para reverter o panorama atual?

O desinvestimento no SNS é hoje identificado como o maior problema. Apesar de nos últimos anos o orçamento do SNS ter vindo a aumentar, a verdade é que, em todos esses anos nunca foi utilizado na sua totalidade devido às cativações. Daí resultou a não aquisição de equipamentos absolutamente necessários e/ou outros tantos não tenham sofrido as intervenções necessárias que garantiriam um melhor funcionamento. Esta realidade contrasta com uma outra que é o aumento exponencial dos gastos em saúde em consequência ao aumento da esperança média de vida e consequente prevalência de doenças crónicas e doenças graves que necessitam de tratamentos mais dispendiosos e prolongados e, até, a criação de outros serviços que correspondam às novas necessidades em saúde, por exemplo, a rede de cuidados de saúde mental, cuidados paliativos, cuidados continuados, hospitalização domiciliária, não esquecendo a necessidade do país dever estar preparado para o aparecimento de novas doenças e/ou o reaparecimento de outras. O caso e a experiência da pandemia da Covid-19 são paradigmáticos. Neste contexto, aumentar o investimento, seja em recursos materiais e equipamentos, seja em recursos humanos é absolutamente fundamental.

Este mês celebram-se os 50 anos da revolução de abril, um momento marcante para o nosso país e para todas as instituições que defendem diariamente os interesses democráticos, tal como são exemplos os sindicatos. Na sua opinião, qual o papel dos sindicatos, e do SEP em especial, na manutenção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática?

Os sindicatos são motores de progresso e, nesse contexto, têm um papel determi-



nante na exigência continuada dessa sociedade mais justa em que a todos é oferecido igualdade de oportunidades. De referir que “igualdade de oportunidades” não é o mesmo que “todos são iguais”. Todos devem ter a oportunidade de fazer um percurso escolar e académico ou todos devem ter direito ao acesso à saúde, ou todos devem ter direito ao acesso a uma habitação condigna e a preço justo, etc. Naturalmente que o livre arbítrio de cada um determinará o caminho a seguir. O que não podemos aceitar, enquanto sindicato, é que em pleno século XXI se mantenha e aprofunde a exploração de quem trabalha em benefício de uns quantos, poucos. É inaceitável, por exemplo, que no nosso país as empresas associadas ao turismo tenham lucros brutais, mas aos trabalhadores continue reservado o trabalho precário, sazonal e com baixos salários. Este é um exemplo, mas outros existem, como a EDP, os CTT, as empresas de distribuição, etc.

O combate por melhores condições de trabalho e de vida para os trabalhadores portugueses, em concreto para os enfermeiros, é diário, muitas vezes incompreendido até pelo tempo que leva a atingir os resultados desejados. Às vezes coisas tão simples como a reafirmação que os trabalhadores não são colaboradores. Os trabalhadores vendem a força do seu trabalho, os seus conhecimentos mais ou menos especializados, as suas competências e a responsabilidade que vão assumindo em troca de dinheiro, do salário e esse deve, obrigatoriamente, compensar todos estes fatores.

Quais as metas a curto/médio prazo que o SEP pretende alcançar enquanto entidade e enquanto defensora dos direitos dos enfermeiros em Portugal?

A valorização da carreira de enfermagem

e seremos acérrimos lutadores, como sempre fomos, na defesa do SNS que entendemos deve ser reconstruído na sua matriz pública. Hoje, ao contrário do que é propalado por muitos, fruto do desinvestimento incluindo nos recursos humanos, o serviço público de saúde está a ser delapidado pelos muitos milhões que já paga ao setor privado, à cabeça, à indústria farmacêutica e depois aos grupos económicos que asseguram os exames complementares de diagnóstico como é o caso da imagiologia. O SNS tem que ter a capacidade de internalizar este último segmento e os governos têm que ter a capacidade e a vontade (muitos não a querem ter) de exigir o pagamento justo pelos medicamentos.

Que mensagem de esperança gostava de deixar aos enfermeiros do país?

Os enfermeiros são o único grupo profissional na saúde que assegura a continuidade de cuidados e por isso são um dos pilares dos serviços de saúde, sejam públicos, privados ou sociais. Apesar da relutância dos sucessivos governos em fazer traduzir isso no salário dos enfermeiros, não temos dúvidas que essa valorização vai acontecer. Esse é o compromisso do SEP, lutar como sempre fez, em conjunto com os enfermeiros, para a melhoria das condições de vida e de trabalho de todos.



SEP

www.sep.org.pt

A luta contínua dos enfermeiros na Madeira

Desde a sua fundação até aos dias de hoje, o Sindicato dos Enfermeiros da RAM (SERAM) tem sido incansável na procura por melhores condições laborais e na valorização da profissão. No contexto dos 50 anos do 25 de abril, Juan Ascensão, o presidente, reflete sobre os avanços conquistados, os desafios enfrentados e as perspetivas futuras.



De que forma o SERAM tem sido uma voz ativa na defesa dos direitos e interesses dos enfermeiros na Madeira ao longo dos anos?

O Sindicato dos Enfermeiros da RAM, (SERAM) é um sindicato regional criado no dia 12 de agosto de 1959 pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, que através da publicação em alvará constituiu o então designado Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito do Funchal, sob o aviso de que a aprovação dos estatutos e a publicação desse alvará seria retirado se o sindicato se desviasse dos fins para que foi constituído.

Com mais de seis décadas de trabalho por melhores condições laborais, na defesa dos direitos dos enfermeiros e na dignificação da profissão de enfermagem, o (SERAM) desde a implementação da autonomia regional é o sindicato mais representativo dos enfermeiros a nível regional e tem sido uma voz ativa e interventiva na defesa dos direitos e interesses dos enfermeiros ao longo dos anos através de diversas ações e intervenções com contributos importantes para a melhoria dos serviços de saúde da RAM e das condições socio profissionais dos enfermeiros.

Nos tempos mais recentes o SERAM negociou com o Serviço Regional de Saúde

de os acordos coletivos de trabalho que asseguram as 35 horas de trabalho semanal assim como a duração e organização dos tempos de trabalho, o processo de descongelamento das carreiras de enfermagem a nível regional, e continua a participar em diferentes reuniões regionais e nacionais com os restantes sindicatos, sobre temáticas que se relacionam com o setor e a profissão. Desde o início da década de noventa mantém uma parceria de trabalho com o maior sindicato nacional do setor o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) nos vários processos de negociação das carreiras de enfermagem.

Como avalia o progresso alcançado em termos de direitos laborais e condições de trabalho para os enfermeiros na Madeira desde a Revolução dos Cravos em 1974?

Desde a Revolução dos Cravos os enfermeiros na Madeira e do País viram uma progressiva e significativa melhoria dos direitos laborais e das condições de trabalho, com a subida gradual dos salários e a manutenção das 35 horas semanais, num contexto em que a enfermagem é atualmente uma profissão mais respeitada, com maior reconhecimento e com um papel fundamental no sistema de saúde.

Muitos anos se passaram e muitos objetivos foram alcançados, no entanto os insuficientes recursos humanos continuam a condicionar o quotidiano dos enfermeiros nos serviços em particular a conciliação da vida familiar com a atividade profissional.

Os sindicatos de enfermagem tiveram um papel importante na afirmação e desenvolvimento da profissão, nomeadamente na integração do ensino da enfermagem no sistema educativo nacional, na criação do Regulamento do Exercicio Profissional dos Enfermeiros (REPE) assim como na materialização da Ordem dos Enfermeiros, não abdicando do seu principal objetivo, o de aprimorar o estatuto da carreira de enfermagem, melhorando as remunerações e as condições de trabalho, num processo de melhoria contínua ao longo dos anos.

Considerando os 50 anos do 25 de abril, quais são os principais desafios que os enfermeiros enfrentam atualmente na Madeira no que concerne ao reconhecimento profissional e valorização do seu papel na sociedade?

Apesar do progresso alcançado em termos de direitos laborais e condições de trabalho desde a Revolução dos Cravos de 1974, os enfermeiros ainda enfrentam desafios relacionados com a valorização



do seu papel no sistema de saúde, a criação de condições que minimizem situações de estresse, burnout e absentismo laboral, prejudicando a qualidade dos cuidados e a segurança no trabalho.

Persistem desconformidades na carreira de enfermagem, falta de enfermeiros em vários locais de trabalho, agravado com a dificuldade em reter novos profissionais e profissionais qualificados. A falta de reconhecimento profissional, as condições de trabalho e as baixas remunerações conduzem os enfermeiros a emigrar na procura de oportunidades de trabalho mais atrativas.

Apesar das dificuldades os enfermeiros na RAM, continuam a desempenhar um papel vital no Serviço Regional de Saúde e na sociedade madeirense.

É importante que o governo, e as instituições de saúde reconheçam como fundamental o investimento na admissão de novos profissionais e na melhoria das condições de trabalho dos enfermeiros.

Qual é a importância do 25 de abril na história dos enfermeiros da Madeira, e como o SERAM pretende celebrar esta data significativa este ano?

Os 48 anos de ditadura caracterizaram-se por um poder concentrado, com censura, ausência de liberdade, prisões políticas, tortura e exílio, numa sociedade privada de liberdade de expressão, associação e reunião.

Só com o 25 de abril foi possível instaurar a autonomia dos Açores e da Madeira, cujo regime democrático permitiu que os órgãos sociais do sindicato emergissem de listas livremente organizadas por enfermeiros candidatos, eleitos livremente e democraticamente por todos os enfermeiros associados do sindicato. Assim os associados passaram a sentir-se verdadeiramente representados na solução dos seus problemas e nas suas reivindicações tendo em consideração as reais dificuldades socio laborais.

Para terminar, e olhando para as necessidades específicas dos enfermeiros desta região, quais são as principais reivindicações do SERAM para o futuro?

Nos tempos mais próximos, teremos no horizonte a admissão de novos enfermeiros nos serviços de saúde, a regularização dos vínculos precários, a correção

de desconformidades originadas pelo descongelamento das carreiras, a revisão da Carreira de Enfermagem que valorize efetivamente o trabalho dos enfermeiros e crie melhores perspectivas de desenvolvimento profissional, a revisão do Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho adequado à especificidade da prática profissional, o reconhecimento do especial risco e penosidade da profissão, assim como a reposição dos requisitos de majoração mais favoráveis para efeitos de aposentação entre outras propostas consensualizadas com os enfermeiros.



www.seram.pt

“Espero que o facto de ser a primeira mulher a presidir ao STAL sirva de estímulo a uma maior participação das mulheres na vida do Sindicato”

Cristina Torres, foi eleita durante este ano como a nova Presidente do STAL, um feito de grande magnitude tendo em conta que é a primeira mulher a presidir a este sindicato. Neste sentido, em entrevista à Mais Magazine, a recém-presidente do sindicato fala sobre a importância desta eleição e sobre o trabalho desenvolvido pelo STAL na luta pelos direitos dos trabalhadores que representa.



Cristina Torres, Presidente do STAL

Desde janeiro que o STAL tem uma nova Direção Nacional. Curiosamente, e pela primeira vez, tem uma mulher na presidência. Tem um significado especial?

Sim, assumir esta tarefa tem um significado especial. E espero que o facto de ser a primeira mulher a presidir ao STAL sirva de estímulo a uma maior participação das mulheres na vida sindical e neste sindicato, que tem dezenas de milhares de associados, com dirigentes e delegados em todo o País, e todos são importantes, seja qual for a profissão, homens ou mulheres, mais velhos ou mais jovens.

Quais os objetivos que levaram à criação do STAL?

Este sindicato, constituído em 24 de agosto de 1975, foi criado para representar e defender os interesses dos trabalhadores da Administração Local ou Regional, nomeadamente a melhoria das condições de trabalho, salários justos,

segurança no emprego e respeito pelos direitos laborais. Lembro que o STAL foi o primeiro sindicato do sector público a constituir-se após a Revolução de Abril de 1974, e tal só foi possível após uma greve de 13 dias. O então governo de Pinheiro de Azevedo, a braços com a inédita paralisação das câmaras e com o lixo a acumular-se nas principais cidades do País, acabaria por autorizar a criação de sindicatos na Administração Pública.

Quais são, atualmente, as principais preocupações dos vossos filiados?

O aumento urgente dos salários, para recuperarmos o poder de compra. Esta é a prioridade. A lógica dos baixos salários na Administração Pública e os salários praticados no sector privado em profissões mais especializadas leva a que técnicos superiores, assistentes técnicos e mesmo em profissões específicas de assistentes operacionais, não se sintam atraídos pela Função Pública. O que conduz a um esvaziamento de quadros altamente qualificados em diferentes áreas, e a um desgaste a quem fica. Mas são também preocupações a revogação do atual sistema de avaliação (SIADAP), que retarda a progressão; a recuperação e valorização das carreiras; a correção da tabela salarial; a reposição do direito à indemnização por acidente de trabalho; a regulamentação do subsídio de piquete e de disponibilidade permanente; o pagamento a todos quantos é devido do Suplemento de Penosidade e Insalubridade, bem como a sua valorização e a inclusão do fator “risco”, como

reivindicamos há anos. No sector empresarial, a prioridade vai para o direito e o respeito pela contratação coletiva, seja nas empresas municipais, nas do Grupo EGF, nas dezenas de empresas concessionárias da limpeza urbana, ou no Grupo Águas de Portugal; bem como a aplicação das 35 horas semanais para todos, e o fim da precariedade laboral.

Este ano, o STAL elegeu uma nova Direção Nacional. Quais as estratégias reivindicativas que pretendem assumir ao longo do mandato, até 2027?

Manter a luta pela resolução dos problemas dos trabalhadores que representamos, reforçar o Sindicato e dinamizar a ação em todos os locais de trabalho, para combater as políticas de direita. Os trabalhadores da Administração Local não esquecem os anos de 2011 a 2015, do governo PSD/CDS, de Passos Coelho e Paulo Portas, e todas as malfetorias: cortes salariais e dos subsídios de férias e Natal; imposição das 40 horas semanais; aumento brutal de impostos e do desconto para a ADSE; perda do direito à indemnização por acidente de trabalho; entre outras. É preciso resistir e lutar, com a certeza de estarmos do lado certo da vida de quem trabalha!

O País tem um novo Governo. Quais as vossas expectativas e que desafios esperam desta nova legislatura?

Este quadro político é mau para os trabalhadores e para o País, coloca em risco os nossos direitos, sobretudo os salários e o horário de trabalho, os Serviços Públicos e as Funções Sociais do

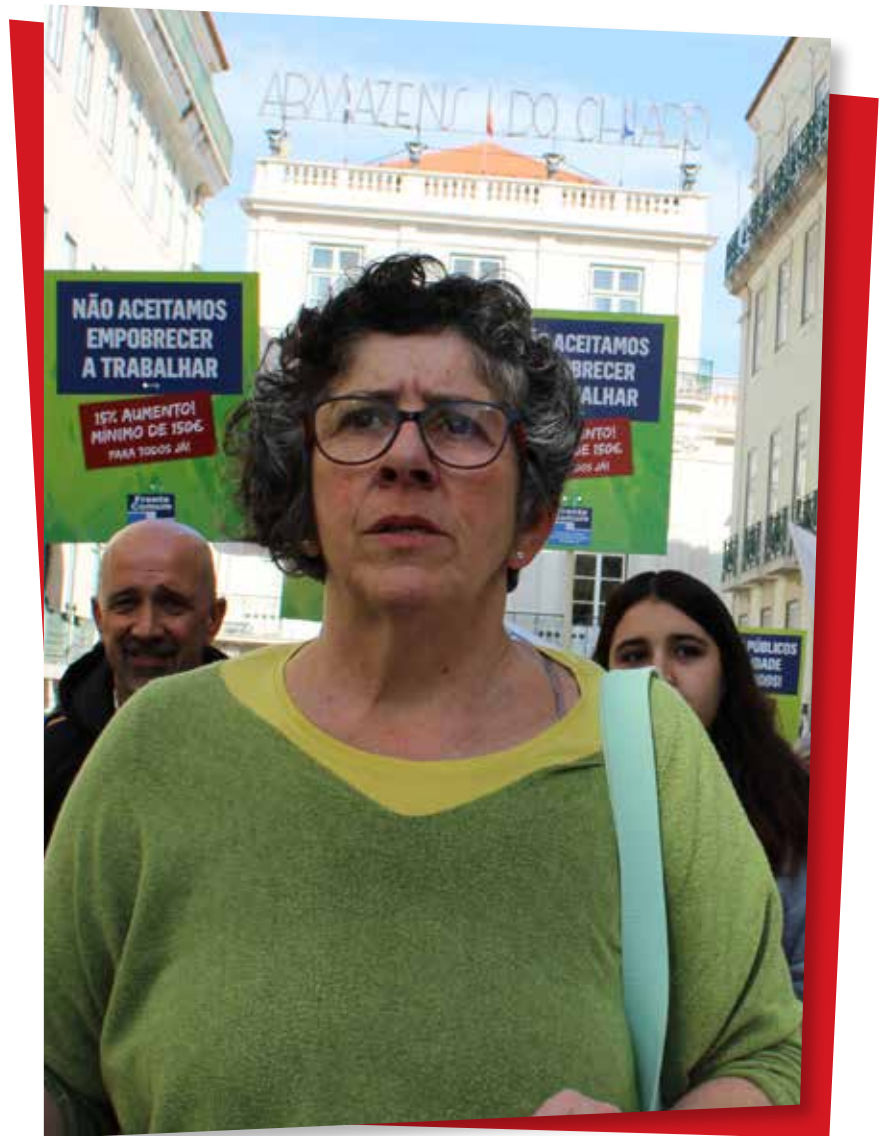
Estado. Conhecemos bem o apetite voraz pelo lucro dos grupos económicos. Mas os trabalhadores da Administração Local sabem que podem continuar a contar com a firmeza de sempre do STAL, na defesa intransigente dos seus direitos. O caminho a seguir é o da luta e da resistência.

Este ano, o País celebra os 50 anos da Revolução de abril, um marco de extrema importância para a Democracia e para a defesa dos direitos dos trabalhadores. Neste sentido, qual a importância dos sindicatos, em especial do STAL, na defesa de uma sociedade igualitária e democrática ao longo destas cinco décadas?

Os sindicatos livres são uma das grandes conquistas de abril! São o motor da coragem que a força dos trabalhadores, unidos e esclarecidos, alimenta, e que, mais cedo do que tarde, resultará numa sociedade mais justa, onde quem trabalha tem direito a uma vida digna e a ser feliz. E este ano, em que comemoramos os 50 anos da Revolução de 25 de Abril, estaremos também na rua a afirmar os valores de abril e as suas conquistas! Tal como em 1974, no 1.º de maio, reafirmamos o direito à Liberdade e ao Trabalho com Direitos na grande jornada de luta convocada pela CGTP-IN, em todo o País.

O STAL possui o seu próprio meio de comunicação, o “Jornal do STAL”, em que são explanadas as reivindicações dos trabalhadores. Em que medida é um veículo importante para divulgar a vossa luta e para angariar mais filiados?

O “Jornal do STAL” é um elemento primordial na ligação aos associados, a par dos outros meios de comunicação de que o STAL dispõe, como os canais digitais (Instagram, Facebook e sítio web), cada vez mais importantes, e os meios mais tradicionais em papel, como



os comunicados. E estes meios visam informar, esclarecer e mobilizar os nossos associados e os demais trabalhadores. O STAL abrange todos os trabalhadores da Administração Local, técnicos superiores, administrativos ou operacionais, e procura responder às legítimas expectativas e reivindicações destes trabalhadores. E se muitos dos problemas que os afetam são comuns, como os salários ou o sistema de avaliação perverso, ou-

tros há que são específicos de cada profissão ou carreira. O “Jornal do STAL” cumpre, assim, um papel importante para “chegar” a todos estes trabalhadores. Mas é, sobretudo, no contacto direto, nos locais de trabalho e na resolução dos problemas concretos dos trabalhadores, que o STAL se afirma.

www.stal.pt

Nascemos com ABRIL
Lutar no PRESENTE
Construir o FUTURO

25 **abril** 1974. 2024 **anos**

STAL

www.stal.pt [stal.nacional](https://www.facebook.com/stal.nacional)
 912 592 250 [stal.nacional](https://www.instagram.com/stal.nacional)



ESPECIAL

"Via verde para
caminhar

— *Green Way
to Walk*"

“Caminhar é simplesmente uma forma simples e acessível de dar mais vida à vida”

A Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP), fundada em janeiro de 1945, pode considerar-se como uma entidade agregadora do movimento associativo, campista e montanhista. Adquiriu o estatuto de Federação desportiva, integrando várias disciplinas de praticantes, designadamente essa modalidade do andar a pé, atualmente designada de Pedestrianismo. É filiada nas Federações internacionais respetivas e participa na direção de algumas delas. As atividades de ar livre, nomeadamente no âmbito do pedestrianismo ou da caminhada, da FCMP centra-se essencialmente na promoção de atividades de campismo e de pedestrianismo, designadamente a prática desportiva de andar a pé.

No final do século passado, surgiu, todavia, um grande interesse não apenas pela atividade, propriamente dita, mas também pelas “infraestruturas” onde esta se pratica. A implementação de percursos pedestres, balizados no terreno, conhecidos pelas designações (marcas registadas) de “Pequena Rota®” (PR®) e “Grande Rota®” (GR®), i.e., são trajetos para serem empreendidos em apenas uma jornada ou em mais de um dia de caminhada, respetivamente.

Nesse âmbito, a FCMP tem vindo a desempenhar um papel central na dinamização desses percursos, na qualidade de entidade promotora e gestora do processo de homologação dessas PR® e GR®. Os percursos balizados vieram permitir o usufruto da prática à generalidade dos cidadãos, possibilitando a democratização e a expansão desta atividade à população em geral, com os enormes benefícios, amplamente reconhecidos na literatura científica, para a saúde e o bem-estar dos envolvidos.

É, neste contexto, que a atividade implementada pela FCMP surge como uma espécie de serviço público de promoção de saúde não só física, mas igualmente mental; tal como uma forma de inclusão de todos os escalões etários numa prática desportiva estimulante, a caminhada, que cada um faz ao seu ritmo, sem discriminações de qualquer ordem e com um especial destaque para as pessoas com necessidades especiais. É uma atividade hoje muito apoiada pelos meios tecnológicos mais modernos, designadamente a Plataforma percursos pedestres gerida pela FCMP, com vários conteúdos informativos, cabendo-nos também a formação de Técnicos de Percursos Pedestres, também, conhecidos por Trilhos e também Guias ou acompanhantes. Poderá parecer uma generalização simplista e até banal dizer que “andar faz bem”, mas tal é uma verdade inofismável a diversos níveis: estimula o pensamento e a criatividade, incrementa o bem-estar e o bom-humor, revigora a saúde física e proporciona a possibilidade de atingir locais dificilmente alcançáveis de outra forma, entre muitos outros benefícios. Caminhar é simplesmente uma forma simples e acessível de dar mais vida à vida.

*João Queiróz, Presidente da
Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal*



ALMADA

UM DESTINO PARA DESFRUTAR 365 DIAS POR ANO

O concelho de Almada é uma verdadeira joia da região metropolitana de Lisboa, onde a história se entrelaça com a beleza natural. Com uma herança cultural rica e paisagens de cortar a respiração, Almada oferece uma experiência única tanto para residentes, como para visitantes.

Almada está geograficamente situada entre o Estuário do Tejo e o Oceano Atlântico, sendo que 25% da sua área é composta por florestas. O concelho possui inúmeras zonas de elevado interesse em termos ambientais, caracterizadas por uma biodiversidade significativa. Os caminhos destinados à apreciação e observação da natureza possibilitam a exploração do património natural, seguindo os princípios de proteção da biodiversidade e promovendo a consciencialização para a preservação e utilização sustentável dos recursos biológicos disponíveis. A proteção ambiental deste vasto património natural é uma prioridade constante. O crescente interesse em questões ecológicas, ambientais e urbanas tem impulsionado o surgimento ou ressurgimento de formas alternativas de locomoção, onde a bicicleta conquista cada vez mais adeptos. A atual rede ciclável

do município abrange aproximadamente 34 km e inclui dois percursos de interesse turístico: o percurso ciclável da frente marítima (com cerca de 14 km, que conecta o terminal fluvial da Trafaria às praias) e o percurso ciclável Cacilhas/Parque da Paz (com cerca de 3 km, que liga o terminal fluvial de Cacilhas ao centro da Cova da Piedade, finalizando no Parque da Paz).

A Arte Xávega e as praias de Almada

A faixa costeira de Almada, com mais de 13 km de praias contínuas de areia fina, predominantemente situadas em áreas naturais, proporciona ótimas condições para a prática de desportos aquáticos, passeios à beira-mar e observação de pôr do sol atrativos durante todo o ano. As praias estão historicamente associadas à pesca pela técnica

da Arte Xávega, um método tradicional e sustentável que representa o património identitário da Costa da Caparica. Falamos de uma atividade sazonal, com maior incidência entre os meses de março e outubro. As suas origens remontam ao século XVIII, com a adaptação local de técnicas trazidas por comunidades piscatórias de Ílhavo e Olhão, que se estabeleceram na região, tendo em conta as características do mar e das praias da Costa da Caparica e Fonte da Telha. Esta técnica de pesca ancestral foi inscrita em 2017 no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial e, em seu torno, estão a ser desenvolvidos pela Câmara Municipal de Almada conteúdos para criação de um museu vivo dedicado à pesca na Costa da Caparica e Fonte da Telha.



© Ricardo Junqueira



Onde o ar é mais puro

Ora, se por um lado este concelho é rico em mar, por outro, no que se refere aos espaços verdes, também não fica nada atrás. O itinerário sugerido pode iniciar-se pela maior reserva natural de Almada: a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, uma zona de significativa importância geológica e geomorfológica, caracterizada pela presença de vegetação autóctone e espécies raras de fauna e flora. A próxima paragem seria na Reserva Botânica da Mata Nacional dos Medos, onde os trilhos pedestres permitem explorar os altos miradouros que oferecem vistas panorâmicas para as praias. Os passadiços são um destaque nesta área, contribuindo para a conservação e sustentabilidade do espaço. Os miradouros ao longo das praias são acessíveis através destes pas-

sadiços. Esta região única também é um ponto de referência para entusiastas de trekking, especialmente pela presença da Grande Rota Europeia do Caminho do Atlântico - GR11-E9, e para praticantes de desportos radicais. Parapente, passeios de bicicleta e a cavalo, bem como piqueniques, são atividades igualmente recomendadas.

O município oferece uma variedade de espaços verdes, parques urbanos e jardins, contribuindo para a reputação de Almada como uma das dez cidades mais arborizadas de Portugal. O Parque da Paz, conhecido como o "pulmão da cidade de Almada", ocupa 70 hectares de vastas áreas arborizadas, prados e um lago. A riqueza da fauna e flora pode ser apreciada através de percursos pedestres ou cicláveis, bem como dos amplos rel-

Outras opções para desfrutar por completo da natureza incluem uma visita ao Jardim do Rio, onde o Elevador Panorâmico possibilita o acesso ao centro histórico de Almada, ou ao Jardim Botânico "O Chão das Artes", que explora a interligação entre a natureza e as artes plásticas. Além dos limites urbanos de Almada, o Jardim Urbano da Costa da Caparica oferece um campo de ténis, percursos cicláveis e áreas de recreio infantil e juvenil. Já o Parque Aventura da Charneca de Caparica proporciona zonas de recreio infantil, arborismo, escalada, percursos pedestres e cicláveis. As condições naturais da região também possibilitam a existência de três campos de golfe de qualidade excepcional, localizados na área dos Capuchos e Aroeira, conhecidos pela versatilidade dos seus greens.



© Ricardo Junqueira





© Ricardo Junqueira



© Ricardo Junqueira

Locais que testemunham a riqueza histórica e cultural do concelho

O Convento dos Capuchos, edificado no século XVI, merece ser visitado tendo em conta que constitui, juntamente com os seus magníficos jardins românticos e miradouros, um testemunho singular dos ideais de contemplação, serenidade e reclusão praticados pelos frades franciscanos. Neste itinerário, é imperativo incluir o Jardim do Solar dos Zagallos, um espaço onde prevalece o encanto romântico, enriquecido pela presença de duas capelas e por um prestigiado espólio de azulejos.

Ao explorar um concelho tão diversificado como o de Almada, estas opções de lazer ao ar livre devem ser complementadas por muitas outras, em diferentes vertentes. A riqueza patrimonial de Almada não passa despercebida nem se restringe ao passado, muito pelo contrário, ela é parte integrante das vivências do presente. O Santuário do Cristo Rei, ex-líbris de Almada, atrai inúmeros visitantes e peregrinos, servindo como ponto de partida ideal para explorar o vasto património local que engloba monumentos, museus, igrejas e locais que remontam a um passado industrial, militar e rural de grande relevância. Na cidade de Almada, nomeadamente ao longo do eixo Cacilhas – Almada Velha – Cristo Rei, são pontos de visita obrigatória, entre outros, a Casa da

Cerca – Centro de Arte Contemporânea, miradouros como o do Jardim do Castelo, e vestígios arqueológicos como os do Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz e o Sítio Arqueológico da Fábrica Romana de Salga de Peixe, e museus como o Museu Almada - Covas de Pão e o Museu de Almada – Casa da Cidade. No Largo de Cacilhas, a Fragata D. Fernando II e Glória e o Submarino Barracuda evidenciam fortemente a relação secular do município de Almada com o rio e o mar.

Além da oferta patente no coração de Almada, existem algumas localidades pitorescas que merecem a sua atenção. Na Trafaria e no Porto Brandão, a autenticidade das comunidades combina com a história de atividades ribeirinhas e um notável património militar. A área da Charneca da Caparica, tradicionalmente rural e marcada por vastas áreas de pinhal, matagal, silvados e areais, já foi composta por diversas quintas que gradualmente deram lugar a zonas residenciais, de lazer e recreio. Da mesma forma, o território da Sobreda, em tempos predominantemente rural, dedicado à agricultura e ao cultivo da vinha, mantém viva a tradição equestre, com numerosos picadeiros e escolas de equitação.

Delicie-se com os sabores do rio e do mar

Para complementar a visita ao concelho de Almada, é altamente recomendável re-



servar um momento para apreciar a gastronomia local. Numa região onde o rio e o mar são tão importantes, o peixe assume uma posição proeminente na mesa. A culinária distintiva do concelho é exemplificada por uma variedade de pratos que incluem peixes frescos, frutos do mar, caldeiradas, cataplanas, carvoadas e Amêijoas à Bulhão Pato, oferecendo sabores e aromas únicos. A oferta gastronómica do município é abrangente e vai desde a cozinha tradicional à cozinha de autor. Por sua vez, a doçaria típica Almadense convida os visitantes a degustar os emblemáticos Pastéis Al-Madan, os Claudinos e os Pastéis de Santo António.

A gastronomia e a doçaria locais são celebradas através de uma série de eventos que ocorrem ao longo de todo o ano e que se somam a uma agenda repleta de atividades em áreas como a música, o teatro e o desporto. Assim é Almada, um território fértil em criatividade, modernismo e empreendedorismo.



CMA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

www.cm-almada.pt



Mau tempo condiciona obras no Ecocaminho da Maia

De acordo com as informações avançadas pela Câmara Municipal da Maia, as obras de intervenção no troço do Ecocaminho, que faz a ligação entre a Estação de Mandim e a Via Eng.º Belmiro de Azevedo, sofrerão um atraso.

O fim das obras estava inicialmente previsto para o início do mês de abril. Porém, segundo a autarquia, as condições climáticas adversas que têm marcado as últimas semanas levaram ao adiamento das mesmas para o final do mês.

O segmento em causa encontra-se inacessível ao público desde o dia 21 de fevereiro, em virtude da realização de trabalhos de caráter urgente. Estas obras têm como principal objetivo a contenção e estabilização do terreno e a proteção de um cabo da rede elétrica situado nas proximidades da estação de metro em Mandim, na freguesia do Castelo da Maia.



Algarve acolhe primeiro festival de caminhadas de Portugal

Entre os dias 26 e 28 de abril, a cidade de Loulé recebe aquele que se apresenta como “o primeiro festival de caminhadas de Portugal” – o Walking Festival Ameixial.

A 11ª edição da iniciativa, que conta com 27 caminhadas, tem o início no dia 26 de abril, pelas 17 horas, com um passeio ao pôr do sol e outro às 21:30, com uma sessão de contos.

O dia seguinte é marcado por mais de uma dezena de caminhadas, com destaque para o percurso radical na ribeira do Vascão e a rota entre o Ameixial e Basteiros “à procura da destila de medronho”. Existem igualmente atividades dedicadas às famílias, com percursos em busca de “borboletas e outras joias voadoras”.

Já no domingo poderá igualmente participar numa caminhada de “mindfulness na natureza”. O festival termina no dia 28 de abril, pelas 15h30, com um sorteio de um “cabaz de caminhadas”.

Para aqueles que pretendem alojar-se no Ameixial, o evento volta a ter uma área de glamping, com tendas que combinam o campismo e o conforto, até porque a aldeia não possui unidades hoteleiras de alojamento.

A inscrição deverá ser feita online até ao dia 21 de abril e tem um custo de 10 euros por pessoa, sendo que os miúdos até aos 12 anos não pagam.

Percursos pedestres e cicláveis do Alentejo e Ribatejo “à distância de um clique”

Foi lançada pela Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo e Ribatejo uma nova plataforma, intitulada “Alentejo & Ribatejo Outdoor”, que pretende dar a conhecer aos seus utilizadores cerca de 130 percursos pedestres e mais de 140 percursos de bicicleta que se encontram disponíveis nestes dois territórios.

De acordo com a ERT, os percursos de bicicleta incluem BTT, ciclismo de estrada, gravilha e cicloturismo.

Os interessados podem também consultar as rotas dos Caminhos de Santiago e as respetivas etapas que atravessam

os dois destinos, bem como aceder a informação e à localização dos Centros Cyclin’ Portugal para apoio ao ciclista.

Esta plataforma foi desenvolvida em parceria com a A2Z, com recurso à tecnologia Outdooractive, para que “os utilizadores planeiem a aventura de natureza e façam a navegação pelos percursos, recorrendo ao portal e às aplicações para ‘smartphone’”, explicou o presidente do Turismo do Alentejo e Ribatejo, José Santos, em comunicado.



SEIA, UM DESTINO DE MONTANHA

O relevo acidentado, o gradiente altitudinal amplo e os contrastes climáticos, proporcionam uma diversidade significativa de paisagens e de desafios, para explorar nas quatro estações do ano.

"A Rede Municipal de Percursos Pedestres do Concelho de Seia conta com 16 percursos de pequena rota, totalizando mais de 200km"



Situada na Serra da Estrela, a maior montanha de Portugal Continental, Seia é um destino crescente para o turismo de natureza e desportos de aventura. Rodeada por vales, planaltos e várzeas, o concelho oferece paisagens diversificadas e experiências enriquecidas pela cultura local.

Neste contexto, os percursos pedestres apresentam-se como uma das principais formas de explorar a região. A Rede Municipal de Percursos Pedestres do Concelho de Seia conta com 16 percursos de pequena rota, totalizando mais de 200 km. Os Caminhos de Montanha percorrem as ancestrais Aldeias de Montanha, desde o sopé (300 metros) ao topo do continente (1993 metros), e estão interligados pela Grande Rota das Aldeias Históricas (GR22), que atravessa o concelho, na ligação entre Linhares e Piódão.

Além disso, há 150 km de rotas cicláveis com diferentes altimetrias e um Centro de BTT, em Santa Comba

"O CISE - Centro de Interpretação da Serra da Estrela é o ponto de partida ideal para explorar a região, oferecendo informações sobre percursos, biodiversidade e tradições locais"

de Seia. As paisagens variam do Mediterrâneo às regiões Alpinas, proporcionando desafios e inspiração para os visitantes durante todo o ano.

Destacam-se a Rota da Garganta de Loriga (PR5 SEI), que faz ligação do planalto superior da Serra da Estrela à vila de Loriga, e as Rotas da Ribeira dos Meandros, de Loriga e de Alvoco, que exploram vales imponentes com socalcos e regadios tradicionais.

Nos vales das ribeiras de Alvoco e de Loriga, destacam-se os Poços de Broca e as imponentes cascatas que lhe estão associadas.

Em Cabeça, a Rota dos Socalcos (PR3 SEI) oferece uma experiência rural, enquanto a Rota da Missa, na Teixeira, passa pelo vale da ribeira da Teixeira, destacando-se pelo casario em xisto e pelos alambiques para destilação do medronho.

Em Alvoco da Serra, destacam-se dois percursos que no passado eram usados na transumância por pastores e rebanhos que no verão subiam aos prados de altitude da serra. A rota das Canadas percorre uma rede intrincada de caminhos murados e a rota do Pastoreio é conhecida pela dificuldade e espetacularidade do seu trajeto, ideal para os entusiastas do trail. Em apenas 4 km, entre a aldeia e a torre, o percurso apresenta um desnível de 1000 m, tornando-se um dos raros "quilómetros verticais" do país.

O passado mineiro da região marca a Rota do Volfâmio, em Sazes da Beira, e a Rota das Minas do Círio, em Valezim.

Mais a norte, a Rota da Caniça destaca-se pelas quedas de água da Caniça, formações rochosas peculiares e o secular Souto da Lapa. A partir do Sabugueiro, a 1000 metros de altitude, a Rota do Vale do Rossim liga a aldeia a esta zona balnear, e a Rota da Fervença oferece acesso à Cascata da Fervença.

Na cidade de Seia, a Rota do Rio Seia é um percurso recente de 15,6 km, oferecendo uma travessia do vale do rio com passadiços em madeira.

O CISE - Centro de Interpretação da Serra da Estrela é o ponto de partida ideal para explorar a região, oferecendo informações sobre percursos, biodiversidade e tradições locais. Para mais detalhes, visite o website <https://visitseia.pt>, mas a verdadeira experiência está em visitar Seia pessoalmente.

A stack of several books is shown in the background, slightly out of focus. The books have various colored covers, including shades of blue, green, and brown. The text is overlaid on this background.

ESPECIAL

**"ENSINO
SUPERIOR
PRIVADO"**

APESP: Marcar pela diferença na educação e formação superior dos portugueses

Nascida em 1994, a APESP é a associação das entidades instituidoras dos estabelecimentos ensino superior privados, tendo como principal missão a defesa das liberdades de aprender e de ensinar. Neste contexto, goza do estatuto de parceiro social, sendo formalmente a representante das instituições universitárias e politécnicas não estatais. “Estas entidades instituidoras têm a responsabilidade de garantir as condições humanas e materiais necessárias para o bom funcionamento dos seus estabelecimentos de ensino”, explica António Almeida-Dias. É neste contexto organizacional que a APESP desenvolve a sua atividade, contando com o suporte para os temas de maior complexidade com o seu Conselho Consultivo, constituído por um conjunto de personalidades de diferentes áreas da sociedade civil. “O principal foco da nossa atividade é, por um lado, garantir o respeito e reconhecimento do papel relevante do nosso setor e, por outro, promover as condições para podermos crescer num ambiente amigável, em que ser privado não pode, nem deve, corresponder a uma réplica do sub-sistema estatal. Somos uma associação de instituições orientadas para responder de forma eficaz e eficiente às necessidades da qualificação dos jovens, independentemente da sua proveniência”, explica.

Assumindo como uma das principais missões contribuir para que Portugal disponha de um ensino superior moderno, dinâmico e eficiente, a APESP tem vindo a delinear uma importante estratégia para este setor que passará, em grande medida, por encontrar “mecanismos de apoio e motivação” às suas associadas para, com olhos postos no futuro, desenvolverem as suas atividades de uma forma sustentável. Estimular a criação ou participação em redes, nacionais e estrangeiras, o envolvimento com o tecido empresarial, designadamente no que respeita ao desenvolvimento clusters de investigação científica aplicada e a promoção da inovação pedagógica, desenhando novos modelos de formação, de forma a captar novos públicos que, cada vez mais, se identificam com diferentes perfis.

Nesse sentido, no futuro, a APESP promete continuar a trabalhar para que o ensino superior não estatal possa desenvolver a sua atividade com a autonomia necessária para ter a tão falada liberdade de ensinos e aprender. “Isto implicará continuar a derrubar as barreiras que dificultam e a capacidade de inovar, e marcar a diferença daquilo que é o resultado da intervenção da sociedade civil na educação e da formação superior dos portugueses e de todos aqueles que, vindo de outros destinos, escolhem Portugal para estudar. Estamos conscientes que o futuro que se adivinha não será fácil pois os poucos portugueses que irão ser candidatos ao ensino superior português serão disputados pelas instituições estatais e as pertencentes ao setor particular, social e cooperativo”, afirma António Almeida-Dias. Assim, na opinião do Presidente da associação, será necessária a promoção de medidas que garantam uma concorrência entre as instituições em que o motivo da escolha dos estudantes assente em critérios de qualidade e que o motivo financeiro seja atenuado e não aprovado. “O Estado deve reforçar a Ação Social de apoio aos alunos carenciados, de forma a poderem escolher instituições privadas para estudarem, ultrapassando o constrangimento financeiro.”

António Almeida Dias, Presidente da APESP



Três décadas de excelência educativa

Em entrevista à Mais Magazine, a Prof.^a Doutora Maria Cristina Ventura, Presidente do ISEC Lisboa, revela as novidades que estão a ser preparadas para o próximo ano letivo, demonstrando o compromisso desta instituição com a vanguarda educacional.

Apresente-nos o ISEC Lisboa, bem como a oferta formativa que disponibilizam aos vossos alunos.

O ISEC Lisboa é um estabelecimento de Ensino Superior Politécnico privado com mais de 30 anos ao serviço da formação superior em Portugal. Iniciou a sua ação com formação superior nas áreas da Educação e das Artes Gráficas, tendo expandido a sua área de intervenção, nas últimas três décadas, por várias outras áreas do conhecimento, entre elas Aeronáutica, Design e Multimédia, Comunicação e Marketing, Gestão, Proteção Civil, Construção e Reabilitação do Edificado, Hotelaria e Turismo, Administração Local, Ciências da Saúde, e Energias Renováveis e Ambiente.

Do seu ponto de vista, quais as características que fazem desta instituição uma referência no que concerne ao ensino superior em Portugal?

Acompanhamos os movimentos internacionais de transformação e modernização, e, em paralelo, auscultamos as necessidades de novas competências para o mercado interno, antecipando tendências de forma ágil e flexível que nos permite conceber ofertas formativas inovadoras capazes de dar respostas aos desafios e riscos emergentes, designadamente, os que decorrem da dupla transição digital e climática. Ao mesmo tempo, a estreita ligação às empresas e ao mercado de trabalho conduz a que o ISEC Lisboa tenha uma taxa de empregabilidade média para todos os cursos que ronda os 98% e que algumas das licenciaturas chegam mesmo aos 100% de empregabilidade. Tudo isto, assente numa prática diária que coloca o foco nas pessoas, nas suas necessidades e no seu bem-estar num ambiente diverso, inclusivo e seguro.

Em que consiste a política de internacionalização do ISEC Lisboa e quais são os seus principais objetivos?

A política de internacionalização do ISEC Lisboa assume um papel determinante na estratégia de desenvolvimento da instituição, envolvendo toda a comunidade académica e atravessando de forma transversal todas as atividades do ISEC Lisboa, não só ao nível da oferta formativa, como às práticas de Investigação

Científica e ainda ao desenvolvimento de parcerias estratégicas de ligação à comunidade. A internacionalização é, no ISEC Lisboa, um verdadeiro fator estratégico de mudança e de melhoria institucional, e tem como principais objetivos contribuir para o desenvolvimento de competências nos estudantes, necessárias ao mundo global e em acelerada transformação em que vivemos, a melhoria da qualidade dos processos internos, a integração em redes internacionais de cooperação, o aumento da visibilidade e do reconhecimento internacional e transnacional do ISEC Lisboa e da sua comunidade académica; o enriquecimento técnico-científico e cultural resultante de experiências de intercâmbio e de mobilidade.

Por fim, qual é a sua visão no que diz respeito ao futuro desta instituição? Que novidades estão a ser preparadas para o próximo ano letivo, por exemplo?

O ISEC Lisboa tem vindo a crescer e a posicionar-se como instituição de referência no subsector do Ensino Superior Politécnico Privado. Este crescimento decorre essencialmente do caráter inovador da sua oferta formativa, da capacidade de antecipar necessidades do mercado de trabalho,

decorrente da estreita ligação que existe com as empresas e a indústria, e com as características específicas do seu projeto educativo, científico e cultural. O ISEC Lisboa tem como principais objetivos continuar o seu desenvolvimento sustentável assente em produtos formativos inovadores e diferenciados e numa permanente atualização técnico-científica, fortalecer a sua ligação à comunidade com a construção de soluções que contribuam para o desenvolvimento local e regional, fortalecer os índices de internacionalização, e dar continuidade à sua aposta nas pessoas, seja em resposta às suas expectativas, garantindo a qualidade nos serviços que prestamos, seja, sobretudo, proporcionando aos nossos estudantes – que são o Centro do nosso trabalho – todas as condições de um ambiente educativo inclusivo, amigável e centrado nas suas necessidades. O próximo ano arranca com cinco grandes novidades a nível da oferta formativa: três licenciaturas novas – Licenciatura de Ciências Aeronáuticas e do Espaço; Licenciatura em Comunicação Global e Licenciatura em Ciência e Visualização de Dados – e dois novos mestrados: Mestrado de Sustentabilidade do Transporte Aéreo (100% online) e o Mestrado de Gestão da Hospitalidade.



CANDIDATURAS ABERTAS 2024/25

LICENCIATURAS

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

- DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA
- CIÊNCIA E VISUALIZAÇÃO DE DADOS **NOVO**
- COMUNICAÇÃO GLOBAL **NOVO**

ESCOLA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

- EDUCAÇÃO BÁSICA

ESCOLA DE GESTÃO, ENGENHARIA E AERONÁUTICA

- CIÊNCIAS AERONÁUTICAS E DO ESPAÇO **NOVO**
- ENGENHARIA DE PROTEÇÃO CIVIL
- ENERGIAS RENOVÁVEIS E AMBIENTE
- GESTÃO AERONÁUTICA
- GESTÃO AUTÁRQUICA
- GESTÃO HOTELEIRA
- ÓTICA E OPTOMETRIA

CTesp

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

- COMUNICAÇÃO E MARKETING
- DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS MULTIMÉDIA
- PRODUÇÃO GRÁFICA E DIGITAL
- MARKETING DIGITAL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

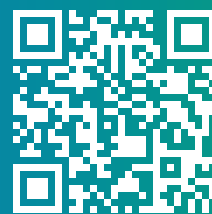
- APOIO À INFÂNCIA
- INTERVENÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA

ESCOLA DE GESTÃO, ENGENHARIA E AERONÁUTICA

- DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS TURÍSTICOS
- ENERGIAS RENOVÁVEIS E AMBIENTE
- GESTÃO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO **NOVO**
- GESTÃO FINANCEIRA E CONTABILIDADE
- GESTÃO HOTELEIRA
- OPERAÇÕES COM AERONAVES NÃO TRIPULADAS
- REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE AERONAVES
- TURISMO E TRANSPORTE AÉREO



LICENCIATURAS



CTesp

iseclisboa.pt

O ISEC Lisboa é o teu caminho



@iseclisboa

Já pode pedir a devolução das propinas

Os jovens que tenham concluído os estudos no ensino superior e que permaneçam a trabalhar em Portugal já podem pedir um prémio salarial com o valor correspondente ao número de anos para a atribuição do respetivo grau académico. É a chamada devolução de propinas, anunciada em 2023. Existem alguns requisitos necessários para obter este apoio que tem como objetivo recompensar o prosseguimento dos estudos superiores e valorizar os jovens que trabalham em Portugal.

Esta medida do Governo vem fortalecer um conjunto de outras medidas previstas no Orçamento do Estado para 2024 para os mais jovens, como o reforço do IRS Jovem, a gratuidade dos passes de transportes, o alargamento das bolsas de mestrado e o reforço dos apoios ao alojamento estudantil.

Voltando ao prémio salarial, este destina-se aos jovens trabalhadores que apresentem declaração de IRS em território nacional e que tenham obtido o grau académico de licenciado e/ou de mestre em instituições nacionais de ensino superior públicas ou privadas, bem como os que tenham obtido graus académicos estrangeiros reconhecidos em Portugal.

Ter até 35 anos de idade, inclusive, no ano de atribuição do prémio salarial, ter a situação tributária e contributiva regularizada perante a Autoridade Tributária e a Segurança Social e ter residência em Portugal fazem também parte dos

requisitos para obter a devolução das propinas.

Importa ainda referir que o portal do ePortugal disponibiliza um simulador que permite verificar se tem direito a receber o prémio salarial da valorização das qualificações, bastando apenas responder às questões colocadas para descobrir se cumpre os requisitos necessários.



António Almeida Dias reeleito para a presidência da APESP

O professor doutor António Almeida Dias foi reeleito para o segundo mandato enquanto presidente da Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP). Para desempenharem o cargo de vice-presidentes foram também eleitos Armando Carvalho, José Baltazar Mendes, Manuel Damásio e Rui Tomás. João Redondo preside à mesa da Assembleia Geral e Domingos Silva ao Concelho Fiscal.

A APESP é uma entidade que representa as instituições do ensino superior privado no Conselho Nacional de Educação, no Conselho Coordenador do Ensino Superior, na Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior, no Conselho Consultivo da A3ES, entre outros.

Relativamente ao programa para o próximo biénio (2024 - 2026), a equipa diretiva da APESP propõe-se a promover uma mudança positiva na abordagem feita pela A3ES, alterando a cultura instalada e os problemas na arquitetura desta agência; separar a “avaliação da qualidade dos centros de investigação” da “avaliação das candidaturas dos centros de investigação no âmbito dos programas plurianuais de financiamento da FCT”; criar um regime de contratação e carreira do pessoal docente e de investigação; acabar com a discriminação institucional entre público e privado; e reforçar a aposta na internacionalização das instituições.



ISVOUGA

INSTITUTO SUPERIOR DE ENTRE DOURO E VOUGA

ANO
LETIVO
2024/
2025

LICENCIATURAS

Contabilidade
Engenharia de Produção Industrial
Gestão de Empresas
Marketing, Publicidade e Relações Públicas
Solicitadoria

MESTRADO

Gestão de Empresas

CTeSP

Criação e Gestão de Negócios
Gestão de Turismo
Informática de Gestão

PÓS-GRADUAÇÕES

Contabilidade e Gestão Pública
Maquinação Avançada *
Marketing Digital e e-commerce
Recursos Humanos e Relações Laborais

* Em parceria com o CENFIM

SANTA MARIA DA FEIRA

34
AN
OS



IEE

ISVOUGA
EXECUTIVE
EDUCATION



INFO
secretaria@isvouga.pt
256 377 550 (Chamada para a rede fixa nacional)
www.isvouga.pt



Universidade Lusíada

Lisboa, Porto e V.N. de Famalicão

Pós-graduações

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA SAÚDE	Porto e V.N. Famalicão
ALTA DIREÇÃO	Lisboa
ARQUITETURA DE INTERIORES	Lisboa
ARQUITETURA E SUSTENTABILIDADE – HABITAT CARBON (0) – H.C.0	Porto
ARQUITETURA EMPREENDEDORA	Lisboa
ASSESSORIA, ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	Lisboa
DESIGN DE SINALÉTICA	Porto
DIPLOMACIA, SEGURANÇA E DEFESA	Lisboa
DIREITO DO TRABALHO	Porto
DIREITO DOS REGISTOS E DO NOTARIADO	Lisboa
DIREITO E PRÁTICAS PROCESSUAIS	Porto
DIREITO LABORAL DESPORTIVO	Porto
DIREITO REGISTRAL E NOTARIAL	Porto
DIREITO, ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Lisboa
GESTÃO DE NEGÓCIOS DIGITAIS	Porto
GESTÃO DE SEGURADORAS	Lisboa
GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	Lisboa
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, PRIVACIDADE DE DADOS E CIBERSEGURANÇA	Lisboa
MARKETING DIGITAL PARA O TÊXTIL & MODA	Porto e V.N. Famalicão
POLÍTICA E GESTÃO DE SEGURANÇA AERONÁUTICA	Lisboa
PRÁTICAS DIGITAIS NA CONCEÇÃO E CONSTRUÇÃO DO EDIFICADO	Porto
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ENTRE A ARQUITETURA E AS ARTES	Lisboa
REABILITAÇÃO ARQUITETÓNICA	Porto
TEORIA E PRÁTICA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E DOS DIREITOS HUMANOS	Lisboa

2.º ciclo - Mestrados

ARQUITETURA	mestrado integrado (*) Lisboa, Porto e V.N. Famalicão
CONTRATOS PÚBLICOS	Lisboa
CRIMINOLOGIA	Porto
DESIGN	Lisboa
DESIGN DO PRODUTO	Lisboa, Porto e V.N. Famalicão
DIREITO	Lisboa e Porto
ECONOMIA DA EMPRESA	Lisboa
ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL	V.N. Famalicão
ENGENHARIA ELETRÓNICA E INFORMÁTICA	V.N. Famalicão
GERONTOLOGIA SOCIAL	Lisboa
GESTÃO	Lisboa, Porto e V.N. Famalicão
GESTÃO DE R.H. E ANÁLISE ORGANIZACIONAL	Lisboa
MUSICOTERAPIA	Lisboa
PSICOLOGIA CLÍNICA	Lisboa e Porto
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Porto
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Lisboa e Porto
SEGURANÇA E JUSTIÇA	Lisboa
SERVIÇO SOCIAL	Lisboa

3.º ciclo - Mestrados

ARQUITETURA	Lisboa, Porto e V.N. Famalicão
DESIGN	Lisboa, Porto e V.N. Famalicão
DIREITO	Lisboa e Porto
PSICOLOGIA APLICADA: SAÚDE E BEM ESTAR	Lisboa e Porto
SERVIÇO SOCIAL	Lisboa

Apoios aos Estudantes

Bolsas • estudantes externos • 2.º ciclo - Mestrados - Redução de 40% nas propinas para estudantes com média igual ou superior a 14 valores **Alumni Lusíada** - Descontos para antigos estudantes e seus familiares

Protocolos com mais de 100 organizações - Descontos para associados, cônjuges e filhos em economia comum

Lisboa

Rua da Junqueira, 188-198
1349-001 Lisboa
Tel.: 213 611 500
E-mail: info@lis.ulusiada.pt
Internet: www.lis.ulusiada.pt

Porto

Rua de Moçambique, 21-71
4100-348 Porto
Tel.: 225 570 800
E-mail: info@por.ulusiada.pt
Internet: www.por.ulusiada.pt

V.N. Famalicão

Largo Tinoco de Sousa
4760-108 V.N. Famalicão
Tel.: 252 309 200
E-mail: info@fam.ulusiada.pt
Internet: www.fam.ulusiada.pt



IS CET UM PASSO PARA O FUTURO

LICENCIATURAS

Gestão de Empresas
Turismo
Marketing e Publicidade
Solicitadoria
Comércio Internacional

DUPLAS LICENCIATURAS

Comércio Internacional + Gestão de Empresas
Marketing e Publicidade + Turismo
Turismo + Marketing e Publicidade
Marketing e Publicidade + Gestão de Empresas

MESTRADOS

Turismo e Desenvolvimento de Produtos
Turísticos
Gestão e Negócios

CTeSP - CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

Marketing Digital e Comércio Eletrónico
Gestão de Vendas e Marketing
Gestão e Comércio Internacional
Gestão Hoteleira e Alojamento
Serviços Jurídicos
Contratação Pública
Itinerários Turísticos e Promoção do Património
Assessoria e Comunicação Organizacional

PÓS-GRADUAÇÕES

Turismo e Gestão Hoteleira
Astroturismo
Registos e Notariado
Gestão e Finanças
Marketing e Comércio Internacional

TPMC

International Management Solutions



@MadeiraIsland

Contact Us

www.tpmc.pt | info@tpmc.pt | +351 291 201 980



Services Rendered



Individual Taxation
Visa/Residency Procedures
NHR Status
Real Estate Legal Assistance
Bank Account Opening Follow Up



Legal and Administrative Services
Fiscal Representation
Company's Incorporation and Tax
Accounting
EU Fundings